

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 54

Nº 639

Maior de 2007

R\$ 1,50

A Doutrina Espírita e seus principais fundamentos

Na edição do mês passado, este jornal publicou um longo artigo em alusão aos 150 anos de "O Livro dos Espíritos", no qual foram examinados alguns aspectos relacionados com a principal obra do Espiritismo, escrita por Allan Kardec e publicada pela primeira vez em 18 de abril de 1857.

Na continuação daquele artigo, seu autor apresenta algumas das principais questões extraídas da obra citada, que, como já sabem os que leram "O Livro dos Espíritos",

toca os mais diversos campos do conhecimento humano, começando pela metafísica, pela cosmologia, a psicologia e entrando pelos intrincados problemas que interessam à sociologia, à ética e à própria teologia, com suas incursões pelas penas e recompensas futuras.

Nosso propósito não é apresentar neste jornal uma síntese da Doutrina Espírita, mas tão-somente pôr em relevo alguns pontos do livro básico que mais possam interessar ao leitor. **Págs. 8 e 9**

Evento promovido pela USEL foi um sucesso

Uma movimentada e alegre confraternização promovida pela União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL) reuniu cerca de 70 espíritas integrantes de casas e entidades espíritas da cidade no dia 15 de abril, na sede do Lar Anália Franco de Londrina. O evento, presidido pelo coordenador da USEL, Aldérico Natal Sposti, começou por volta das 9h com uma dinâmica de grupo dirigida por Maria José Piantini, seguida de palestra proferida por Jane Martins Vilela.

Em seguida, foi servido o almoço no próprio local.

No período da tarde, as pessoas presentes puderam opinar sobre a escolha do cartaz da 16ª Semana Espírita de Londrina, que se realizará em julho próximo. Na sequência, Maria José Piantini coordenou outra dinâmica de grupo. Na avaliação final do encontro, os participantes declararam-se bastante satisfeitos por terem participado do evento, que a USEL pretende repetir ao longo do ano.

Comunhão Espírita Cristã comemora seus 20 anos

Realiza-se no dia 31 de maio, quinta-feira, à tarde, uma grande festa na sede da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, na Rua Tadao Ohira, 555 – Jardim Perobal, em Londrina. Crianças da Escola-Oficina "Pestalozzi" e das aulas de evangelização infantil realizadas no sábado e no domingo participarão do evento, com seus pais e demais familiares. O motivo da festa são os 20 anos de fundação da Comunhão Espírita e os 10 anos de existência da Escola-Oficina, um depar-

tamento da instituição.

A festa no pátio da Escola-Oficina começa logo depois do almoço. No auditório, a solenidade se inicia às 16h30 com a apresentação em um telão da história da Comunhão Espírita e da Escola-Oficina por meio de fotos. Falarão na oportunidade a presidente da instituição, Célia Maria Cazeta de Oliveira, e o diretor da Escola-Oficina, Francisco Ontivero. A festa será aberta a toda a comunidade espírita de Londrina.

150 anos de "O Livro dos Espíritos"

Evento comemora o aniversário d'O Livro dos Espíritos e o lançamento da revista "O Consolador"



Há 150 anos surgiu uma doutrina que, articulada pelo plano espiritual, veio ao mundo com o objetivo de consolar e levar as pessoas ao conhecimento e ao exercício da fé racional. Hoje, com milhares de adeptos em todo o mundo, a Doutrina Espírita cumpre o compromisso e vem se mostrando cada vez mais consoladora.

Foi com o objetivo de homenagear o início dessa doutrina tão especial que espíritas de Londrina e região es-

tiveram reunidos no dia 18 de abril no Centro Espírita Nosso Lar. Organizado pela União Regional Espírita da 5ª Região, o evento contou com presença de Rosana Voigt Silveira (foto), que proferiu uma palestra sobre o tema "Os 150 anos de O Livro dos Espíritos".

Os fundadores e diretores da revista espírita eletrônica **O Consolador**, Astolfo Olegário de Oliveira Filho e José Carlos Munhoz Pinto, fizeram naquela data o lançamento da revista. **Pág. 3**

Um bate-papo com Jane Martins Vilela

Em entrevista concedida ao programa **Reflexão Espírita**, que é apresentado aos sábados pela TV Antares, de Londrina, a mé-

dica Jane Martins Vilela falou sobre a humildade, essa virtude tão sublime e tão difícil de ser conquistada, que ela definiu

como sendo, na realidade, "uma convicção do Espírito da sua pequenez perante a grandeza divina". **Pág. 16**

Londrina tem agora uma nova Casa Espírita

Como anunciado na edição de abril, surgiu um novo Centro Espírita na cidade de Londrina, no Conjunto Cafezal (foto). Trata-se do Grupo de Estudos Espíritas André Luiz, inaugurado dia 28 de abril com a palestra proferida por Astolfo O. Oliveira Filho. Prestigiaram o evento confrades de várias regiões da cidade, bem como os dirigentes da União Regional Espírita – URE 5ª Região da Federação Espírita do Paraná e da União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL).



Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglon Fasolo	6
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando as obras de André Luiz ..	10
Gilberto Simioni	10
Grandes Vultos do Espiritismo ...	7
Hugo Gonçalves	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Momentos com Divaldo Franco ..	13
Palestras, seminários e outros eventos	11
Passamento	11

Editorial

A salvação dos não-batizados

A Comissão Teológica Internacional da Igreja Católica publicou, no mês de abril último, o documento "A esperança de salvação para bebês que morrem sem serem batizados", no qual considera inadequado o conceito de limbo.

O limbo, que significa borda, margem, orla, era um dos quatro destinos possíveis da alma após a morte, ao lado do céu, do inferno e do purgatório, segundo a Igreja Católica. No caso, estariam destinados ao limbo as crianças que morrem sem batismo e todos os não-batizados que tenham levado uma vida justa.

Há anos o inferno deixou de ser um local determinado para se tornar, segundo o então papa João Paulo II, um estado de espírito. Agora o limbo deixa de existir. Segundo a agência Reuters, "o texto diz que a graça tem preferência sobre o pecado, e a exclusão de bebês inocentes do céu não parecia refletir o amor especial que Cristo tinha pelas crianças", como afirma o Serviço de Notícias Católico, de propriedade da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos.

O documento, de 41 páginas, considera que o conceito de limbo reflete uma "visão excessivamente restritiva da salvação". Segundo essa Comissão, sancionada pelo papa Bento XVI, "Deus é piedoso e quer que todos os seres humanos sejam salvos". Embora o conceito de limbo nunca tenha feito parte oficial da doutrina religiosa da Igreja, ele foi considerado, por séculos, o destino dos não-batizados justos. "Nossa conclusão é que os vários fatores que analisamos fornecem uma base

teológica e litúrgica séria para esperar que os bebês não-batizados que morrem sejam salvos", diz o documento.

Os bebês que morrem sem batismo são considerados inocentes pela Igreja, portanto, sua destinação passa a ser a do céu. O mesmo ocorre com os chamados infiéis, ou não-batizados, que tenham levado uma vida justa.

Como conseqüência disto, o batismo, sacramento da Igreja Católica que apaga o pecado original e os pecados cometidos antes de sua admissão, já não é mais condição para a salvação, o que representa uma evolução que faz jus à bondade e à justiça de Deus. No entanto, a Igreja ainda considera que a alma seja criada na concepção, o que explica sua inocência em sua infância.

Segundo o Espiritismo, a alma é criada simples e ignorante e destinada à perfeição. Para tanto, há a necessidade da encarnação do Espírito, o que acarreta uma série de reencarnações até que ele tenha se depurado o suficiente para se desligar da matéria. A alma, então, é simples e ignorante, em seu princípio, mas não inocente. Sua destinação não é, portanto, o chamado Reino de Deus, o céu, mas os diversos reinos divinos correspondentes ao grau de evolução do Espírito, ou seja, os mundos primitivos, os de provas e expiações, os de regeneração, os felizes e os celestes. O purgatório, segundo o ensino dos Espíritos, é o próprio mundo físico em que nos encontramos, ou seja, um dos mundos de provas e expiações. O céu é o destino de todos os Espíritos, mas só acessível aos Espíritos puros. O inferno não existe,

mas existem as zonas umbralinas e as regiões trevosas na espiritualidade. Assim, a morte de crianças é um fenômeno de acordo com as leis de Deus, que tem sua explicação nas vidas pregressas, já que não pode ser explicada pela vida atual da criança, lembrando que a duração da existência do ser humano está de acordo com sua programação reencarnatória, ou seja, ninguém morre antes do tempo, a não ser em caso de suicídio direto ou indireto.

A Igreja, ao não reconhecer o limbo, avança para uma visão mais justa da vida humana, rompendo com o sectarismo que caracteriza a necessidade do batismo para a destinação feliz do homem. Essa nova visão está mesmo de acordo com a lógica, visto que dois terços da população mundial não conhecem Jesus e, muito menos, são batizados. Para onde irão essas almas, visto que nem todos levam uma vida justa? Pela nova doutrina, parte seguirá, como antes, para o estado de inferno, e parte seguirá para o céu.

É notável a evolução da Igreja desde o Concílio Vaticano II, na década de 60, durante o papado de João XXIII. A Igreja voltou-se para os pobres, simplificou a liturgia, tornou-se ecumênica, incluindo o reconhecimento do Espiritismo como religião, engajou-se em questões sociais, combate, com extremo zelo, o aborto, reconhece a comunicabilidade dos Espíritos, despojou-se do conceito de inferno e agora reconhece a salvação dos não-batizados. Que Deus inspire aos sucessores de Bento XVI novas e necessárias mudanças.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Há muita gente sem previdência, que inveja as pessoas colunáveis, vazias. Não que seja um mal participar da sociedade e preocupar-se com a projeção da personalidade, no grupamento social. Só que a maioria desses indivíduos-mitos é formada por solitários que se buscam, sem que se tornem solidários que se ajudam. Disputam homenagens e guerreiam-se entre sorrisos, no desfile do luxo e do exibicionismo, nos quais escondem os conflitos, quando assim o fazem, e as profundas necessidades afetivas.

Tal conduta leva-os à melancolia e à depressão, ou a lamentáveis estados

de irritabilidade, de mau humor, que os tornam rudes, insuportáveis na intimidade, embora considerados sociáveis e educados. Essa ambigüidade no comportamento culmina com a instalação de neuroses que se agravam, desestruturando-os a médio prazo. O homem acumula vácuo, porque se sente impotente para alcançar plenitude.

Acostumando-se à competição nos negócios, nos relacionamentos espera ser o primeiro, o mais considerado. Se o logra, esvazia-se, de imediato. Quando não o consegue, frustra-se, perdendo-se da mesma forma. Os conflitos se

instalam e ele se desama, deixa de sentir, de viver. Transfere-se, emocionalmente, para a ribalta do desespero e da futilidade. Este mecanismo de evasão mais o aturde, porque o desnatura.

Pode-se, de certo modo, afirmar que estes são dias de homens-vazios, homens-sombra.

*

Se já traveste contato com as lições de Jesus, poderás insculpi-las no comportamento, transferindo-te do estado de vácuo para o de realizações. Compreenderás o significado da tua existência e saltarás o abismo que te ameaça, preenchendo as tuas lacunas emocionais com o idealismo que deflui do amor, base da penificação humana.

Viverás em sociedade sem conflitos íntimos e a elegerás por afinidade de propósitos e fins, começando a instalar aí e no coração "o reino de Deus", iluminado e pleno. E o farás porque terás por modelo e guia Jesus, o Homem-Luz de todos os tempos.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Iluminação** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Aprendamos com amor

Nos comentários do Evangelho guardemos abstenção de referências a outras escolas religiosas do nosso campo de ação, quando essas referências se efetuam num sentido menos edificante.

A mesma bondade infinita que nos socorre nos santuários espíritas cristãos é a mesma que se expressa nos templos de outra feição interpretativa da Divina Idéia de Deus.

Não é a religião que destaca o homem, mas sim o homem quem salienta ou desfigura a religião que esposa e pretende servir.

Saibamos honrar o Espiritismo Evangélico na elevada compreensão de quem encontrou o Pai no Todo-Compassivo Senhor e de quem abraçou na Humanidade a própria família.

A revelação do Céu é invariável como a luz que flui da grandeza solar, a benefício das criaturas.

Sempre a mesma para todos.

Difere, em nossa vida, tão-somente no trabalho transformador com que a recebemos.

Convertamos, desse modo, o

patrimônio de bênçãos que nos felicita em serviço de amor aos nossos semelhantes.

Somente o amor é capaz de soerguer-nos da perturbação para a harmonia e das trevas para a luz.

Seja a nossa religião o amor que se exprima, incessante, em caridade, tolerância, paciência, fraternidade, trabalho e dever e bem cumprido, no estímulo constante ao melhor que possamos fazer, e o sectarismo desaparecerá totalmente das nossas profissões de fé, porquanto, não mais encontraremos adversários na senda redentora, e sim irmãos de experiência e de luta, felizes, ou iluminados ou menos esclarecidos, em cuja companhia dispomos da sublime oportunidade de aprender com Jesus para a Vida Eterna.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **"Luz e Vida"** (GEEM, 1986), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, famili-

ares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Livraria e Clube do Livro
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Casal "Hugo Gonçalves"

Evento comemora os 150 anos de “O Livro dos Espíritos” e o lançamento da revista “O Consolador”

Uma palestra especial e o lançamento oficial da revista “O Consolador” reuniram no dia 18 de abril um público numeroso no Centro Espírita Nosso Lar, em Londrina, numa homenagem ao aniversário de “O Livro dos Espíritos”

FERNANDA BORGES

fsilva81@gmail.com
Londrina, Paraná (Brasil)

Há 150 anos surgia uma doutrina que, articulada pelo plano espiritual, vinha com o objetivo de consolar e levar as pessoas ao conhecimento e ao exercício da fé racional. Hoje, com milhares de adeptos em todo o mundo, a Doutrina Espírita cumpre o compromisso e vem se mostrando cada vez mais consoladora.

Foi com o objetivo de homenagear o início dessa doutrina tão especial que espíritas de Londrina e região estiveram reunidos no dia 18 de abril no Centro Espírita Nosso Lar. Organizado pela União Regional Espírita da 5ª Região, o evento contou com presença da palestrante Rosana Voigt Silveira, do Núcleo Espírita Benedita Fernandes, que proferiu uma palestra sobre o tema “Os 150 anos de O Livro dos Espíritos”. Também estiveram participando do evento os criadores e diretores da revista espírita *O Consolador*, Astolfo Olegário de Oliveira Filho e José Carlos Munhoz Pinto.

Logo no início de evento, os criadores da revista fizeram uma apresentação do periódico que nascera naquele mesmo dia. Com o lançamento previsto propositadamente para a data em que se comemoram os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, o primeiro número da revista – que agora já está na segunda

edição – foi produzido com a ajuda de espíritas residentes em diversos pontos do mundo, os quais estarão contribuindo com a divulgação da Doutrina Espírita semanalmente. “Todos os confrades que convidamos para fazer parte desse trabalho, exceto em dois casos, aceitaram o convite, felizes”, disse Astolfo.

Em sua explanação, o Diretor da Redação da revista explicou que ela será redigida exclusivamente para circulação na internet. Segundo ele, várias foram as razões para a criação do periódico. “Recebemos uma mensagem de uma brasileira que mora no Líbano pedindo-nos que nós, do Brasil,

fizéssemos orações para o ministro de Israel e para as pessoas que sofriam com o conflito que acometia na ocasião o povo libanês. Outros fatores, como o grande número de acessos à página na internet do jornal *O Imortal*, também nos levaram a pensar num veículo de divulgação da doutrina que pudesse chegar rapidamente às pessoas em qualquer lugar do mundo”, comentou.

Ainda de acordo com ele, além das matérias doutrinárias e das notícias concernentes ao movimento espírita no Brasil e no exterior, a revista proporcionará ao leitor o acesso a uma série de recursos –

biografias, textos de livros, estudos sistematizados, mensagens de voz gravadas por Chico Xavier – e ainda um curso gratuito do Esperanto, a língua internacional cujo objetivo é facilitar a comunicação entre os povos do mundo inteiro.

Em seguida, valendo-se de um telão municiado por um projetor de multimídia, o Diretor Administrativo da revista, José Carlos Munhoz Pinto, apresentou os aspectos técnicos da revista e todos os seus links, diante de um público numeroso que, logo em seguida, pôde assistir à palestra feita por Rosana Silveira, convidada especialmente para falar sobre os 150

anos de “O Livro dos Espíritos”. Em sua fala, Rosana lembrou que o Cristianismo passou a ser divulgado depois da morte de Jesus Cristo de uma maneira tal que, em breve tempo, após o advento do Catolicismo,

as pessoas passaram a sofrer um “controle rigoroso” que perdurou por muitos séculos. “Por muito tempo, vivemos através de códigos, era tudo misterioso, não nos permitiam ter acesso a diversas informações. Os séculos foram passando e as pessoas começaram a buscar respostas para perguntas que somente a ciência não conseguia responder”, disse.



Aspecto parcial do público que participou da festa do dia 18 de abril



José Carlos fez a apresentação da revista eletrônica *O Consolador*



Rosana Silveira falou sobre os 150 anos de “O Livro dos Espíritos”



O auditório do “Nosso Lar” recebeu bom público naquela noite

No século XIX, a Humanidade teve a oportunidade de conhecer uma doutrina que traria respostas às diversas indagações do mundo. “Foi o momento propício para a vinda do *Consolador*. Foi preciso que passássemos por tudo o que passamos para então a Doutrina Espírita passar a existir”, explicou Rosana.

Foi assim que no dia 18 de abril de 1857, depois de presenciar e estudar os fenômenos das mesas girantes e toda a fenomenologia que se seguiu, o estudioso e professor Allan Kardec publicou a primeira edição de “O Livro dos Espíritos”, em forma de perguntas e respostas, um modelo de apresentação que seria conservado na segunda edição, publicada três anos mais tarde. “Fica aqui, então, a nossa homenagem a

Kardec e a essa doutrina tão consoladora. Que todos nós possamos estudar cada vez mais e contribuir, sempre que possível, com a divulgação dessa doutrina que vem nos trazendo paz a cada dia”, finalizou Rosana.

Além do sorteio para o público de um exemplar de “O Livro dos Espíritos” e de uma assinatura do jornal “Mundo Espírita”, editado pela Federação Espírita do Paraná, os participantes do evento assistiram no telão a um documentário muito interessante elaborado pela FEB a propósito dos 150 anos da Doutrina Espírita e, após a prece de encerramento, puderam participar de uma confraternização nos fundos do Centro Espírita Nosso Lar, quando foram servidos salgados, doces e refrigerantes, em animada confraternização que só findou às 23 horas. (O texto e as fotos que ilustram esta reportagem são de autoria da jornalista Fernanda Borges.)

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

HERBALIFE
Nutrição Celular

Elea Gyroza
Wilda Gyroza
ID 43-779063

Distribuidor Independente

DERMAJETICS

Fone: (43) 3324-4630 cel.: (43) 9954-8832
e-mail: elzaqueiroz@herbalife.com.br

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.821 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
ganhe 10% de desconto nas Compras de Livros, CDs e DVDs

LIVRARIA CHICO XAVIER

SHOPPING ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

Como neutralizar as influências espirituais negativas

As influências que os desencarnados exercem sobre a criatura humana são conhecidas de todos, espíritos e não-espíritos.

Lemos na questão 459 de “O Livro dos Espíritos”: – Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos? Resposta: “Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

Na **Revista Espírita** de 1858, Kardec relata o caso ocorrido com o jovem F..., um moço instruído, de educação esmerada e caráter suave e benevolente, que sofrera um doloroso processo de fascinação.

A cura do rapaz só ocorreu quando, por sugestão do Espírito de seu pai, ele procurou Allan Kardec. “Sofres uma rude prova, que será para teu bem no futuro, mas nada posso fazer para te libertar”, dissera-lhe o genitor.

Kardec o ajudou e disse que o rapaz aceitou o conselho dos Espíritos, de entregar-se a um trabalho rude, que não lhe deixasse tempo para ouvir as sugestões más. O Espírito que atuava sobre F... no final acabou confessando-se vencido e exprimiu o desejo de progredir.

Comentando o caso, Kardec disse o seguinte:

1. Os Espíritos exercem sobre os homens uma influência salutar

ou perniciosa; não é preciso, para isto, ser médium.

2. Não havendo a faculdade, eles agem de mil e uma maneiras.

3. A influência dos Espíritos sobre nós é constante, e todos acham-se expostos a ela, quer acreditem ou não.

4. Afirma Kardec que três quartas partes de nossas ações más e de nossos maus pensamentos são frutos dessa sugestão oculta.

5. Não há outro critério, senão o bom senso, para discernir o valor dos Espíritos. Qualquer fórmula dada para esse fim pelos próprios Espíritos é absurda e não pode emanar de Espíritos superiores.

6. Os Espíritos inferiores recebem os que lhes analisam as palavras, desmascaram as torpezas e não se deixam prender por seus sofismas.

Segundo o Espiritismo, a influência espiritual pode, pois, como vimos acima, ser **boa** ou má, **oculta** ou ostensiva, **fugaz** ou duradoura, mas, em qualquer situação, só se concretiza por meio da sintonia que se estabelece entre nós e eles.

Em muitos dos pensamentos que temos surgem-nos em determinadas situações idéias diferentes sobre o mesmo assunto e, por vezes, idéias que se contradizem. Com certeza nesses momentos estamos sendo alvo da influência

dos Espíritos, fato que nem todos percebemos, especialmente quando ela se dá de forma sutil e oculta, como se verificou no conhecido caso Custódio Saquarema, relatado pelo Espírito de Humberto Campos em seu livro “Cartas e Crônicas”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Uma forma de distinguir nossos pensamentos dos que nos são sugeridos é compreender que, normalmente, pertence a nós o primeiro pensamento que nos ocorre. Mas o mais importante é saber que, independentemente de sugestões ou não, a responsabilidade pelos atos é nossa, cabendo-nos o mérito pelo bem que daí resultar ou o demérito se a ação for negativa.

Allan Kardec explica, numa nota à questão 462 de “O Livro dos Espíritos”, que nem sempre é possível fazer essa distinção, e assim o justifica: “Se fosse útil pudéssemos claramente distinguir nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus nos teria dado o meio, assim como nos dá o de distinguir entre o dia e a noite”. “Quando algo fica impreciso, é que assim convém ao nosso benefício.”

Como então neutralizar tais influências?

A resposta a essa pergunta é

simples e o Espiritismo no-la fornece com toda a clareza possível.

Eis o que, a respeito do assunto, ensinaram os Espíritos Superiores (O Livro dos Espíritos, item 469):

“Fazendo o bem e pondo a vossa confiança em Deus, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e destruireis o domínio que sobre vós tentam exercer.

Guardai-vos de escutar as sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que vos insuflam a discórdia e que vos induzem às más paixões.

Desconfiai sobretudo dos que

exaltam o vosso orgulho, pois que vos apanham pelo ponto fraco. Por isso Jesus vos faz repetir na Oração Dominical: Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.”

É interessante também que o leitor leia com atenção o que ensina a questão 122 “b” de “O Livro dos Espíritos”, que nos assegura que os maus Espíritos desistem de obsidiar as pessoas que conseguem elevar-se moralmente e, dessa forma, conquistam o autodomínio, o equilíbrio, a harmonia interior que caracterizam o verdadeiro homem de bem.

O Espiritismo responde

Joana nos pergunta como o Espiritismo conceitua o trabalho. Trata-se de uma punição imposta pelo Criador às suas criaturas?

Não. A figura bíblica da expulsão de Adão e Eva do paraíso não passa de uma alegoria. O homem não tem de trabalhar porque Adão e sua companheira desobedeceram ao Criador.

O trabalho se insere no código de leis estabelecido por Deus para reger a vida de suas criaturas e é graças ao seu cumprimento que o homem forja o próprio progresso, desenvolve as possibilidades do meio ambiente em que se situa e amplia os recursos que lhe preservam a vida.

Sem o trabalho, ensina o Espiritismo, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. É por isso que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade.

Genericamente, o trabalho pode ser definido como: “*ocupação em alguma obra ou ministério; exercício material ou intelectual para fazer ou conseguir alguma coisa*”.

Em face dessa definição, fica claro que o trabalho não se restrin-

ge aos esforços de ordem física e material, mas abrange a atividade intelectual que objetiva as manifestações da cultura, do conhecimento, da arte e da ciência. Numa sala de aula, por exemplo, todos trabalham, tanto o professor como os alunos, visto que empregam seu tempo numa coisa útil, que é o desenvolvimento do intelecto.

Mediante o trabalho remunerado o homem modifica o meio, transforma o habitat, cria as condições de conforto. Por meio do trabalho-abnegação, do qual não decorre remuneração alguma, ele se modifica a si mesmo e cresce no sentido moral e espiritual.

Pelo primeiro processo – o trabalho remunerado – ele se desenvolve na horizontal e se aprimora exteriormente; por meio do segundo, ascende no sentido vertical da vida e se transforma de dentro para fora.

Utilizando-se do primeiro recurso, conquista simpatia e respeito, gratidão e amizade. Pela autodoação, consegue superar-se, revelando-se instrumento da Misericórdia Divina na construção da felicidade de todos.

Pílulas gramaticais

Eis algumas palavras que são, às vezes, utilizadas no lugar das corretas, aqui indicadas entre parênteses:

- Menas (o certo é “menos”).
- Iorgute (iogurte).
- Mortandela (mortadela).
- Mendingo (mendigo).
- Trabisseiro (travesseiro).
- Trezentas gramas (trezentos gramas).
- De menor, de maior (diga simplesmente “maior” ou “menor” de idade).
- Cardaço (cadarço).
- Asterístico (asterisco).

- Beneficente (beneficente).
- Meia cansada (meio cansada).
- Lembremos também:
- Mal é o oposto de bem. (Ex.: Estou passando bem; estou passando mal.)
- Mau é o oposto de bom.
- A casa pode ser geminada (do latim geminare = duplicar) e não germinada.
- Cuspir é que é correto, e não gospir.
- Basculante, e não vasculhante, é o nome que se segue ao vocábulo janelar.

- Peixe tem espinha (espinha dorsal) e não espinho, que é próprio das plantas.
- Homens dizem “Obrigado”; mulheres dizem “Obrigada”.
- O certo é haja vista (que se oferece à vista) e não haja visto.
- Faz dois anos que não o vejo, e não “fazem dois anos”.
- Algoz se pronuncia “algôz”, e não “algóz”.
- Palestrante, e não palestrista, é o nome que se dá a quem faz palestras.



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda.

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - llmb@onda.com.br



SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222

Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 16)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

222. É preciso - diz Delanne - que o público, ao ouvir-nos falar de fluidos, se habitue a não ver nessa expressão um termo vago, destinado a mascarar a nossa ignorância. Que todos fiquem bem persuadidos de que estamos constantemente mergulhados numa atmosfera invisível, intangível aos nossos sentidos, mas tão real quanto o próprio ar. (Pág. 233)

223. Se estudando a matéria gasosa, chegamos a imaginar certos estados transcendentais, que não se dirá do estado radiante, em que os átomos se movem a velocidades fantásticas? E tudo isso dentro dos limites da matéria conhecida! (Pág. 235)

224. Nas primeiras idades da ciência, parecia que as forças eram separadas e que o número delas se multiplicava ao infinito. Pouco a pouco, porém, se reconheceu que efeitos diferentes podem derivar de uma causa única. Newton identificou a gravidade e a atração, observando na queda da maçã e na manutenção do astro em sua órbita efeitos de uma mesma causa: a gravitação universal. Ampère demonstrou que o magnetismo é apenas uma forma de eletricidade. (Págs. 236 e 237)

225. Nos dias atuais, uma grandiosa concepção veio mudar de novo a face da ciência: a de que todas as forças da Natureza se reduzem, na verdade, a uma só. A

energia ou a força (são sinônimos os dois termos) pode assumir todas as aparências, sendo, alternativamente, calor, eletricidade, luz e dar origem às combinações e decomposições químicas. (Pág. 237)

Tudo no Universo, desde o átomo até os corpos celestes, se acha sujeito ao movimento

226. Aquecer um corpo significa aumentar-lhe o movimento interno, isto é, o movimento de suas moléculas. Ora, desde o átomo invisível até o corpo celeste, tudo se acha sujeito a movimento, tudo gravita numa órbita imensa ou infinitamente pequena. Em geral, a aceleração do movimento das moléculas lhes aumenta as órbitas e as afasta uma das outras, ou, por outras palavras, aumenta o volume dos corpos. (Págs. 237 e 238)

227. Sob a influência do calor, as moléculas - afastando-se cada vez mais - fazem com que os corpos passem do estado sólido ao líquido e, em seguida, ao gasoso. Persistindo o calor, os gases se dilatam indefinidamente, e aí está o princípio que rege os veículos movidos a vapor. (Pág. 238)

228. À medida que a matéria passa do estado sólido ao estado líquido, o volume aumenta; depois, do estado líquido ao gasoso, a dilatação se torna ainda maior, de sorte que a matéria se rarefaz, na proporção em que o movimento molecular se pronuncia. Um litro d' água, por exemplo, dá 1.700 litros de vapor, isto é, ocupa um volume 1.700 vezes superior ao que ocupava no estado líquido. Nessas condições, as atrações mútuas entre as moléculas diminuem e o movimento oscilatório das mesmas se torna mais rápido. (Págs. 238 e 239)

229. A velocidade das moléculas

será tanto maior quanto mais leve for o gás, ou seja, quanto menos matéria contiver na unidade de volume. Assim, enquanto a velocidade média por segundo, à temperatura do gelo em fusão (zero grau), é de 485 metros para as moléculas do ar, ela alcança 1.848 metros por segundo no caso das moléculas do hidrogênio. (Pág. 239)

Os fluidos do mundo espiritual caracterizam-se por movimentos cada vez mais rápidos

230. Ora, se acompanharmos a ciência em suas induções, será perfeitamente possível conceber um estado em que a matéria se achasse tão rarefeita que o seu movimento molecular a liberte da atração terrestre. O éter dos físicos atende a essa concepção. (N.R.: *A espuma quântica da Física moderna corresponderia, segundo o professor Antônio Carlos Tôrres Teixeira, de Leopoldina-MG, ao conceito espírita de fluido cósmico universal.*) (Pág. 240)

231. De acordo com o Espiritismo, os Espíritos possuem um corpo fluídico que nenhuma das formas de energia pode influenciar. Nem os frios intensos dos espaços interplanetários, nem a temperatura de muitos milhares de graus dos sóis qualquer influência exercem sobre a matéria perispirítica. (Pág. 241)

232. Os fluidos do mundo espiritual caracterizam-se - segundo Delanne - por movimentos cada vez mais rápidos das moléculas e dos átomos e, por isso, são sempre imponderáveis. (Pág. 245)

233. Encerrando este capítulo, o autor trata da questão da ponderabilidade e explica por que um pedaço de ferro apresenta pe-

sos diferentes, conforme seja posto numa balança em Paris, no equador ou num dos pólos do globo. É que o *peso* de um corpo mais não é do que a soma das atrações exercidas pela Terra sobre cada uma das moléculas desse corpo. Ora, a atração decresce com muita rapidez segundo o afastamento do objeto em relação ao centro do planeta. Assim, um pedaço de ferro que pesasse 2 kg em Paris, no equador pesaria menos 5,70 gramas e no pólo mais 5,70 gramas. (Pág. 246)

234. A gravidade é, portanto, uma propriedade secundária, não ligada intimamente à substância, o que permite conceber com certa facilidade como a matéria pode vir a ser imponderável. Basta-lhe desenvolver uma força suficiente para contrabalançar a atração terrestre. (Pág. 247)

235. Os corpos que giram em torno de um centro, como a Terra gira sobre si mesma, desenvolvem uma força que é denominada *força centrífuga*, que tem por efeito

diminuir o efeito da gravidade. No pólo ela é nula e máxima no equador. Calculou-se que se a Terra girasse dezessete vezes mais depressa, isto é, se fizesse sua rotação em 1 hora e 24 minutos, a força centrífuga se tornaria grande bastante para destruir a ação da gravidade, de modo que um corpo colocado no equador deixaria de pesar. (Pág. 247)

236. Aplicando esses conhecimentos às moléculas materiais, que são animadas também de um movimento duplo, de oscilação e de rotação, possível nos será imaginar, para cada uma delas, um movimento de rotação bastante rápido para que a força centrífuga desenvolvida anule a de gravitação. Nesse momento, a matéria se tornará imponderável. Aplicado o raciocínio à matéria fluídica, em que a rarefação é mais acentuada do que nos gases, é fácil compreender por que a matéria perispirítica é imponderável. (Págs. 247 a 249) (*Continua no próximo número.*)

Divaldo responde

- Que orientação os Amigos Espirituais dariam aos pais espíritas em relação ao encaminhamento dos filhos à escola de evangelização dos Centros espíritas?

Divaldo P. Franco: Informa-me Joanna de Ângelis que, na condição de pais e orientadores, nos compete a preocupação de oferecer o bom alimento aos filhos e aos nossos educandos; favorecê-los com o melhor círculo de amigos; vesti-los de forma decente e agradável; encaminhá-los aos bons professores, dentro

da nossa renda; proporcionar-lhes o mais eficiente médico e os mais eficazes medicamentos quando estejam enfermos; conceder-lhes meios para a manutenção da vida; guiá-los na profissão escolhida. É natural, também, tenhamos a preocupação de atendê-los com a diretriz segura para uma vida e um porvir espiritual dignos. E esta rota é a Doutrina Espírita. Devemos, portanto, conduzi-los às escolas de evangelização dos centros espíritas, ou, do contrário, não estaremos cumprindo com as nossas obrigações.

Do livro **Seara de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CUIABÁ E RESERVADOS LTDA.
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAL PARA
CENTROS ESPÍRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 15)

AIGLON FASOLO

aigl@nêmorea.com.br

De Londrina

Agostinho de Hipona - Aurélio Agostinho (do latim, Aurelius Augustinus), Agostinho de Hipona ou Santo Agostinho, bispo católico, teólogo e filósofo nascido a 13 de novembro de 354 em Tagaste (hoje Souk-Ahras, na Argélia), morreu em 28 de agosto de 430, em Hipona (hoje Annaba, Argélia).

É considerado pelos católicos santo e doutor da doutrina da Igreja.

Agostinho cresceu no norte da África, na parte colonizada por Roma, e foi educado em Cartago. Foi professor de retórica em Milão em 383. Seguiu o Maniqueísmo nos seus dias de estudante e se converteu ao Cristianismo pela pregação de Ambrósio, de Milão. Foi batizado na Páscoa de 387 e retornou ao Norte da África, estabelecendo em Tagaste uma fundação monástica junto com alguns amigos. Em 391 foi ordenado sacerdote em Hipona. Tornou-se um pregador famoso (há mais de 350 sermões dele preservados, e crê-se que são autênticos) e notado pelo seu combate à heresia do Maniqueísmo, que conhecia bem por ter estado em seu meio. Defendeu também o uso de força contra os Donatistas, perguntando "Por que (...) a Igreja não deveria usar de força para compelir seus filhos perdidos a retornar, se os filhos perdidos compelem outros à sua própria destruição?" (A Correção dos Donatistas, 22-24.)

Em 396 foi nomeado bispo assistente de Hipona (com o direito de sucessão em caso de morte do bispo corrente), e permaneceu como bispo de Hipona até sua morte em 430. Deixou seu monastério, mas manteve vida monástica em sua residência episcopal. Deixou a *Regula* para seu monastério que o levou a ser designado o "santo Patrono do Clero Regular", que é uma paróquia de clérigos que vi-

vem sob uma regra monástica.

Agostinho morreu em 430 durante o cerco de Hipona pelos vândalos. Diz-se que ele encorajou seus cidadãos a resistirem aos ataques, principalmente porque os vândalos haviam aderido ao arianismo, que Agostinho considerava uma heresia.

Um escritor prolífico - Agostinho foi um autor prolífico em muitos gêneros - tratados teológicos, sermões, comentários da escritura, e autobiografia. Suas *Confissões* são geralmente consideradas como a primeira autobiografia. Agostinho descreve sua vida desde sua concepção até sua então (com cerca de cinquenta anos) relação com Deus, e termina com um longo discurso sobre o livro de Gênesis, no qual ele demonstra como interpretar a escritura. A consciência psicológica e auto-revelação da obra ainda impressionam leitores.

No fim de sua vida (426-428?) Agostinho revisitou seus trabalhos anteriores em ordem cronológica e sugeriu que teria falado de forma diferente numa obra intitulada *Retrações*, que nos daria uma imagem considerável do desenvolvimento de um escritor e seus pensamentos finais, além de se arrepender de ter utilizado demais de filósofos pagãos.

Juntando pensamentos gnósticos e maniqueístas, Agostinho culpava as mulheres pela concupiscência que o perseguiu por quase toda a vida (é atribuída a ele a frase: "Senhor, fiz-me casto e puro, mas não agora!").

Como teólogo e pensador, sua influência é muito importante na história do pensamento ocidental. Sendo influenciado pelo platonismo e neoplatonismo, particularmente por Plotino, Agostinho foi importante para o *batismo* do pensamento grego e sua entrada na tradição cristã, e posteriormente na tradição intelectual europeia. Também importantes foram seus adiantados escritos influenciadores sobre a vontade humana, um tópico central na ética, e que se tornaram um

foco para filósofos posteriores, como Schopenhauer e Nietzsche, mas ainda encontrando eco na obra de Camus e Hannah Arendt (ambos os filósofos escreveram teses sobre Agostinho).

O pensamento de Agostinho - É largamente devido à influência de Agostinho que o Cristianismo ocidental concorda com a doutrina do pecado original, e a Igreja Católica Romana sustenta que batismos e ordenações feitos fora dela podem ser válidos (a Igreja Católica Romana reconhece ordenações feitas na Igreja Ortodoxa Oriental e Ocidental, mas não nas igrejas protestantes, e reconhece batismos de quase todas as igrejas cristãs). Os teólogos católicos geralmente concordam com a crença de Agostinho de que Deus existe fora do tempo e no "presente eterno"; o tempo só existe dentro do universo criado.

O pensamento de Agostinho foi também basilar em orientar a visão do homem medieval sobre a relação entre a fé cristã e o estudo da natureza. Ele reconhecia a importância do conhecimento, mas entendia que a fé em Cristo vinha restaurar a condição decaída da razão humana, sendo portanto mais importante. Agostinho afirmava que a interpretação das escrituras deveria ser feita de acordo com os conhecimentos disponíveis, em cada época, sobre o mundo natural. Escritos como sua interpretação do livro bíblico do Gênesis, como o que chamaríamos hoje de um "texto alegórico", vão influenciar fortemente a Igreja medieval, que terá uma visão mais interpretativa e menos literal dos textos sagrados.

Tomás de Aquino tomou muito de Agostinho para criar sua própria síntese do pensamento grego e cristão. Dois teólogos posteriores que admitiram influência especial de Agostinho foram João Calvino e Cornelius Jansen. O calvinismo se desenvolveu como parte da teologia da Reforma, enquanto que o Jansenismo foi um movimento dentro da Igreja Católica. Alguns jansenistas entraram em divisação e formaram sua própria igreja.

Grupo de Estudos Espíritas

“Abel Gomes” começa a estudar nova obra

Começa no dia 7 de maio (segunda-feira, às 20 horas) no Centro Espírita Nosso Lar, em Londrina, o estudo metódico do livro **Libertação**, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

No dia 30 de abril, no mesmo horá-

rio, a título de introdução ao livro citado, foi ministrado o seminário **Loucura, Obsessão e seu Tratamento** pelo confrade Astolfo Olegário de Oliveira Filho.

Fundado no início de 2000, o Grupo de Estudos Espíritas “Abel Gomes” (GEEAG) é constituído de duas turmas.

A turma noturna reúne-se às segundas-feiras, a partir das 20 horas. A turma vespertina reúne-se às quintas-feiras, a partir das 14 horas. Em ambas as turmas, a duração de cada reunião é a mesma: 90 minutos e o coordenador é Astolfo Olegário de Oliveira Filho.

Novo romance da médium
**VERA LÚCIA
MARINZECK**

14x21cm
296 páginas

**A GRUTA DAS
ORQUÍDEAS**

ROMANCE DO ESPÍRITO
ANTÔNIO CARLOS
PSICOGRAFIA DA MÉDIUM
VERA LÚCIA MARINZECK
DE CARVALHO



Um grupo suspeito de praticar magia negra acabou com o sossego de uma pitoresca cidade do interior. Reunidos na sombria gruta das orquídeas, fazem planos terríveis que ameaçam a vida de criaturas inocentes. Para evitar o pior, Antônio Carlos e Mary, espíritos socorristas que estão no local, fazem tudo o que está ao seu alcance para ajudar os encarnados atormentados a se livrarem das forças sombrias.

Acesse o site mencione o **CÓDIGO CLI07** e compre este e outros livros com desconto!

www.petit.com.br

Já à venda nas boas livrarias

petit editora

Sinônimo de bons livros espíritas

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:

limb@sercomtel.com.br

BIG BURGUER

Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos

Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã

A melhor canja de Londrina

Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont

Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas

36 anos
SERVINDO VOCÊ

SBAC SBPC

Sociedade Brasileira de Análises Clínicas
Sociedade Brasileira de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



As irmãs Fox em 1850

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

As Irmãs Fox

Em março de 1848 aconteceram, no pequeno povoado de Hydesville, nos Estados Unidos da América do Norte, os primeiros fenômenos espíritos dos tempos modernos, o que representou o prelúdio do advento da Doutrina Espírita, consumada com a Codificação Kardequiana.

Em 11 de Dezembro de 1847, a família Fox instalou-se em modesta casa de Hydesville, Estado de Nova York, distante cerca de 30 km da cidade de Rochester. O grupo compunha-se do chefe da família, John Fox, da esposa Margareth Fox e duas filhas; Kate e Margareth, então adolescentes. O casal possuía outros filhos. Entre estes, convém destacar Leah, que morava em Rochester, onde lecionava música. Leah escreveu um livro, "The Missing Link", em 1885, no qual faz referência às faculdades paranormais de seus parentes anteriores.

Inicialmente os Fox não sofreram nenhum incômodo em sua nova residência. Entretanto, algum tempo depois, mais precisamente nos dois primeiros meses de 1848, os mesmos ruídos insólitos que perturbaram os antigos inquilinos voltaram a manifestar-se outra vez. Algum tempo após essa mudança, seus ocupantes passaram a ouvir arranhões, ruídos insólitos e pancadas, vibradas no forro da sala, no assoalho, nas paredes e nos móveis, os quais passaram a constituir verdadeira preocupação para aquela humilde família.

Tais ruídos cresceram de intensidade, a partir de meados de março de 1848. Batidas mais nítidas e sons semelhantes ao arrastar de móveis começaram a fazer-se ouvir, pondo

as meninas em sobressalto, a ponto de negarem-se a dormir sozinhas no seu quarto e querer dormir no quarto dos pais. A princípio, os habitantes da casa, incrédulos quanto à possível origem sobrenatural dos ruídos, levantavam-se e procuravam localizar a causas natural do fenômeno. Lucretia Pulver, uma jovem que servira como dama de companhia do casal Bell, quando este habitou a referida casa até 1846, contou uma curiosa história de um mascate que se hospedara com os Bells. Numa noite em que o vendedor passou com aquele casal, Lucretia foi mandada dormir na casa dos pais. Três dias depois tornaram a procurá-la. Então disseram-lhe que o mascate fora embora. Ela nunca mais viu esse homem. A Sra. Ann Pulver, que mantinha relações com a família Bell, relata que em 1844, quando visitara a Sra. Bell, indo fazer tricô em sua companhia, ouvira uma queixa. A senhora lhe disse que se sentia muito mal e quase não dormia à noite. Quando lhe perguntou a causa, a Sra. Bell declarou que se tratava de rumores inexplicáveis; parecera-lhe ter ouvido alguém a andar de um quarto para outro; então acordara o marido e fê-lo levantar-se e trancar as janelas. A princípio, explicou à Sra. Pulver que possivelmente se tratasse de ratos. Posteriormente, confessou não saber qual a razão de tais rumores, para ela inexplicáveis. Os Bells terminaram por mudar-se.

Na noite de 31 de março de 1848, descobriu-se um meio de entrar em contato com a entidade espiritual que produzia os fenômenos. A filha menor do casal, Kate, disse, batendo palmas: "Sr. Pé Rachado, faça o que eu faço". De forma imediata, repetiram-se as palmadas. Quando ela parou, o som também parou. Em face daquela resposta, Margareth, então, disse, brincando: "Agora faça exatamente como eu. Conte um, dois, três, quatro, e bateu palmas". O que ela havia solicitado foi repetido com incrível exatidão. Kate, adiantando-se, disse,

na sua simplicidade infantil: "Oh! mãe! eu já sei o que é. Amanhã é primeiro de abril e alguém quer nos pregar uma mentira." A mãe relatou mais tarde: "Então pensei em fazer um teste que ninguém seria capaz de responder. Pedi que fossem indicadas as idades de meus filhos, sucessivamente. Instantaneamente foi dada a exata idade de cada um, fazendo pausa de um para outro, a fim de separar, até o sétimo, depois do que se fez uma pausa maior e três batidas mais fortes foram dadas, correspondendo à idade do menor, que havia morrido. Então perguntei: É um ser humano que me responde tão corretamente? Não houve resposta. Perguntei: É um espírito? Se for, dê duas batidas. Duas batidas foram ouvidas assim que fiz o pedido. Então eu disse: Se for um espírito assassinado dê duas batidas. Essas foram dadas instantaneamente, produzindo um tremor na casa. Perguntei: Foi assassinado nesta casa? A resposta foi como a precedente. A pessoa que o assassinou ainda vive? Resposta idêntica, por duas batidas. Pelo mesmo processo verifiquei que fora um homem que o assassinara nesta casa e seus despojos enterrados na adega; que a família era constituída de esposa e cinco filhos, dois rapazes e três meninas, todos vivos ao tempo de sua morte, mas que depois a esposa morrera. Então perguntei: Continuará a bater se chamarmos os vizinhos para que também escutem? A resposta afirmativa foi alta."

Todos ficaram abalados com os acontecimentos. Numa semana a senhora Fox ficou grisalha. E como tudo sugeria que os fenômenos estivessem ligados às duas meninas, Margareth e Kate, estas foram afastadas de casa. Mas, em casa do seu irmão, David Fox, para onde foi Margareth, e na casa de sua irmã Leah, onde Kate ficou hospedada, os mesmos ruídos se fizeram ouvir. Leah, a irmã mais velha, teve de interromper as aulas de música, pois passou também a ser intermediária dos

fenômenos. Descobriu-se que o Espírito comunicante era um antigo vendedor ambulante de nome Charles Rosna, que, daquele modo, procurava revelar a sua presença e entrar em contato com as pessoas da casa. O indivíduo portador desse nome fora, anos antes, assassinado na casa de Hydesville. O assassinado revelou que havia sido morto com uma faca de açougueiro, cinco anos antes; que o corpo tinha sido levado para a adega; que só na noite seguinte é que havia sido sepultado; tinha passado pela despensa, descido a escada, e enterrado a três metros aproximadamente do solo. Adiantou, também, que o móvel do crime fora o dinheiro que possuía, cerca de quinhentos dólares. Os mais interessados em esclarecer o caso resolveram escavar a adega, visando encontrar os despojos do suposto assassinado. É bom se esclareça que chegaram à identidade e à história do Espírito por meio de uma combinação alfabética segundo a qual cada letra era indicada por um certo número de pancadas. Charles Rosma fora mascate e estava com 31 anos ao ser assassinado naquela casa. O assassino fora um antigo inquilino. Só poderia ter sido o Sr. Bell. Mas onde a prova do fato, o cadáver da vítima? A solução seria procurá-lo na adega, onde estaria enterrado. As escavações, porém, não levaram a resultados definitivos, pois deram n'água, sem que se tivesse encontrado qualquer indício. Por essa razão foram suspensas.

No verão de 1848, o próprio Sr. David Fox, auxiliado por alguns interessados, retomou o empreendimento. A uma profundidade de um metro e meio, encontraram uma tábua. Aprofundada a cova, encontraram o carvão, cal, cabelos e alguns fragmentos de ossos que foram reconhecidos por um médico como pertencentes a esqueleto humano; mais nada. As provas do crime eram precárias e insuficientes, razão talvez pela qual o Sr. Bell não foi denunciado. Em 23 de Novembro

de 1904, o periódico *Boston Journal* noticiou a descoberta, na velha cabana dos Fox, do esqueleto de um homem com todas as bugigangas próprias de um mascate. Meninos de uma escola achavam-se brincando na adega da casa onde moravam os Fox, que estava então abandonada, pois tinha fama de ser mal-assombrada. Em meio aos escombros de uma parede - talvez falsa - que existira na adega, os garotos encontraram partes de um esqueleto humano. Junto ao esqueleto foi achada um lata de uma espécie costumeira usada por mascates. Esta lata encontra-se agora em Lilydale, a sede central dos espíritas norte-americanos, para onde foi transportada a velha casa de Hydesville. Como o leitor pode ver, 56 anos depois dos fenômenos de Hydesville, em 22 de Novembro de 1904, ficou comprovada a história de Charles Rosma, relatada à família de Kate e Margareth Fox, em 1848.

Ao transferir residência para Rochester, a família de John Fox deparou com o primeiro óbice: o pastor da igreja metodista, a que pertenciam, intimou as meninas, sob pena de expulsão, a abjurerem tais práticas. Essa imposição foi repelida pelas irmãs Fox e, por isso, elas foram expulsas daquela comunidade religiosa. Em Rochester, as meninas tiveram de submeter-se a três investigações públicas, realizadas no Corinthian Hall, e sofreram nas mãos dos investigadores. No decurso das pesquisas, foram despidas e depois, ao se vestirem, tiveram os vestidos amarrados, apertados nos corpos, pondo-se elas sobre um piso isolante, afora outras precauções para se evitar a possibilidade de fraude. No final, as várias comissões que se formaram com esse objetivo declararam que se ouviram batidas distintas nas paredes, no assoalho e em outros objetos, estando as irmãs amarradas. E que suas perguntas, das quais algumas foram feitas mentalmente, tinham sido respondidas corretamente.

Cristina Galvão
Arquitetura - Interiores
Design de móveis
9963-4448
Rua Benjamin Constant nº 1715 - sala 11
Galeria Start - Igodrisa - PR

REFRIGERANTES
PAGCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A Doutrina Espírita

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO
aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

Na edição passada, examinamos alguns aspectos e comentários a propósito da obra principal do Espiritismo – “O Livro dos Espíritos” – de Allan Kardec, que surgiu na França em 18 de abril de 1857. Hoje tentaremos apresentar aqui algumas de suas principais questões, na forma dialética em que a obra foi concebida, embora reconhecamos ser tal tarefa bastante difícil, tendo em vista a complexidade e extensão dos assuntos tratados em suas 1.019 perguntas e respostas.

Como já sabem os que leram “O Livro dos Espíritos”, esta obra toca os mais diversos campos do conhecimento humano, começando pela metafísica, pela cosmologia, a psicologia e entrando pelos intrincados problemas que interessam à sociologia, à ética e à própria teologia, com suas incursões pelas penas e recompensas futuras. Nosso propósito não é, pois, sintetizar neste estudo a Doutrina Espírita, mas somente enfatizar, realçar, pôr em relevo alguns pontos do livro básico, mormente naquilo que mais possa interessar ao público.

Uns nascem pobres, outros ricos; uns são e sadios, outros deficientes; uns bons, outros maus; muitos bonitos, outros tantos feios; muitos em meio à abundância, outros em ambiente de miséria. Para tudo, há uma explicação dentro do Espiritismo – e “O Livro dos Espíritos” é a grande obra básica. Mas que não tripudie o rico sobre o miserável; que o são e saudável

não humilhe o doente, o deficiente mental, o aleijado; que o abastado não abuse da abundância e não faça sofrer o seu dependente necessitado. Porque para estes há também a sanção, a expiação que virá, pois tudo é **causa e efeito**.

A ESTRUTURA D'O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Inicialmente devemos ter em vista como a obra foi estruturada. Allan Kardec deu-lhe a forma dialética. E é curioso observar que, assim, esse livro se enquadra numa das formas clássicas e mais fecundamente livres da tradição filosófica: o diálogo. São, conforme dissemos, 1.019 questões, que seguem todavia um encadeamento lógico, distribuídas em quatro livros, que podemos assim identificar: **Livro Primeiro**, que trata de Deus e a criação universal; **Livro Segundo**, que apresenta os Espíritos, a vida espírita, as relações dos Espíritos com os mundos corpóreos e a pluralidade das existências; **Livro Terceiro**, que trata das leis morais; e **Livro Quarto**, que cuida das penas e gozos terrenos e futuros, as esperanças e consolações.

Além dos quatro livros, o autor incluiu na obra em apreço, a título de intróito, a “Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita” e os “Prolegômenos”, e, a título de posfácio, a “Conclusão”, partes que constituem um aprofundado estudo sobre a natureza, o objeto e as finalidades do Espiritismo. Na “Introdução” o autor declara que “O Livro dos Espíritos” contém, como especialidade, a Doutrina Espírita, ligando-se, como generalidade, à corrente espiritualista, da qual apresenta uma das fases: o Espiritualismo experimental. Kardec afirma

ainda na “Introdução” que a Doutrina Espírita tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos, ou seres do mundo invisível. Explica o autor, nesse passo, por que resolveu criar os neologismos “espírita” e “espiritismo”, que entrariam definitivamente para a literatura espírita, identificando, respectivamente, o adepto e a própria doutrina dos Espíritos. O termo “espiritismo” seria adotado mundialmente para a identificação da Doutrina Espírita, exceto nos países de língua inglesa, principalmente os Estados Unidos da América do Norte e a Inglaterra, onde a mesma doutrina é conhecida pelo nome de “Moderno Espiritualismo”.

PRINCIPAIS QUESTÕES DA OBRA BÁSICA

Deus. Elementos gerais do Universo. A criação

Num esforço de síntese, apresentamos a seguir algumas das questões sobre o assunto epigrafado, na forma como Kardec as colocou e os Espíritos Superiores responderam:

1- Que é Deus e como se prova sua existência?

Resposta: Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Encontra-se a prova de sua existência num axioma que aplicais às vossas ciências: **Não há efeito sem causa**. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e vossa razão vos responderá.

2- Quais são os atributos de Deus?

Resposta: Deus é eterno. Se Ele tivesse tido um começo, teria saído do nada ou, então, teria sido criado por um anterior. É assim que, pouca a pouco, remontamos ao infinito e à eternidade. É imutável. Se Ele

estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade. É imaterial. Quer dizer, sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, pois de outra forma Ele não seria imutável, estando sujeito às transformações da matéria. É único. Se houvesse outros Deuses, não haveria nem unidade de vistas nem de poder, na organização do Universo. É todo-poderoso. Porque Ele é único. Se não tivesse o poder soberano, haveria alguma coisa mais poderosa ou tão poderosa quanto Ele, que assim não teria feito todas as coisas. E aquelas que ele não tivesse feito seriam obra de um outro deus. É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores coisas, e essa sabedoria não nos permite duvidar nem da sua justiça nem da sua bondade.

3- Deus é um ser distinto, ou seria, como pensam alguns filósofos, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?

Resposta: Se assim fosse, Deus não existiria, porque então seria efeito e não causa. Ele não pode ser, ao mesmo tempo, uma coisa e outra. Deus existe, não o podeis duvidar, e isso é o essencial. Não queirais ir além; não vos percais num labirinto de onde não poderíeis sair. Isso não vos tornaria melhores, mas talvez um pouco mais orgulho-

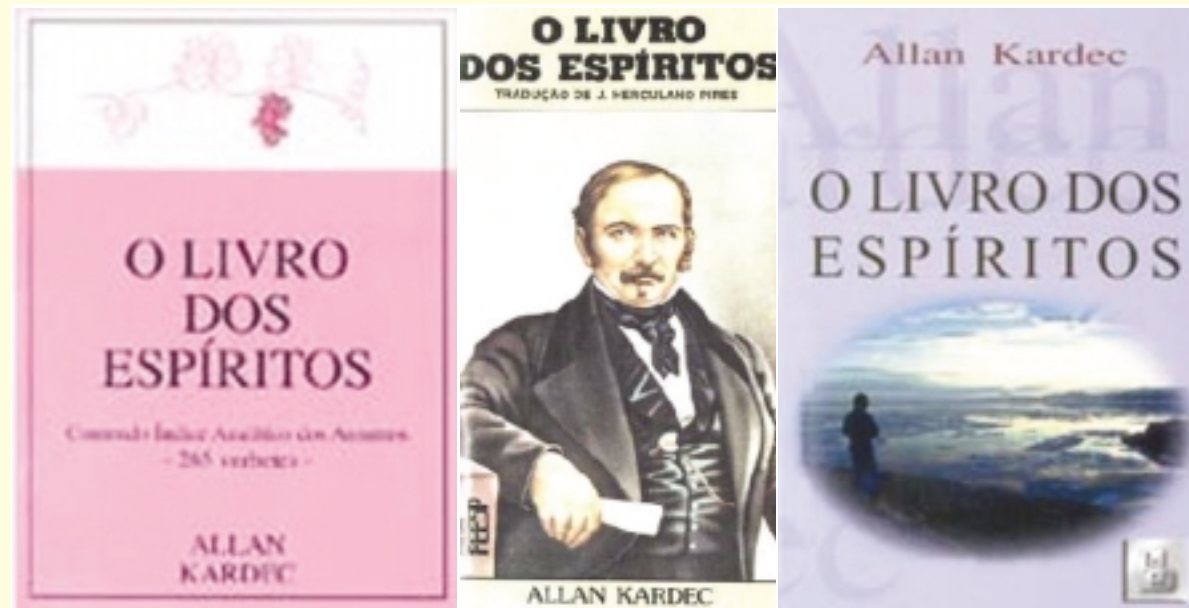
so, porque acreditaríeis saber, quando na realidade nada saberíeis. Deixai de lado esses sistemas; tenedes muitas coisas que vos tocam mais diretamente, a fim de vos desembaraçardes delas. Isto vos será mais útil do que querer penetrar o que é impenetrável.

4- Que devemos entender por matéria e espírito?

Resposta: A matéria é o liame que escraviza o espírito. É o instrumento que ele usa, e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce a sua ação. O espírito é o princípio inteligente do Universo. A matéria e o espírito são elementos independentes, distintos, mas é necessária a união do espírito e da matéria para dar a esta inteligência.

5- A matéria e o espírito são os únicos elementos gerais do Universo?

Resposta: Sim, e acima de ambos está Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas é preciso juntar ao elemento material o flui-



Segunda obra de Kardec mais lida, O Livro dos Espíritos é publicado no Brasil por diversas editoras, como se vê pelas capas acima

do universal, que exerce papel de intermediário entre o espírito e a matéria, que é demasiado grosseira para que o espírito possa exercer alguma ação sobre ela. O fluido universal está colocado entre o espírito e a matéria: é fluido, como a matéria é matéria, mas suscetível de produzir infinita variedade de coisas, em suas inumeráveis combinações com a matéria e sob a ação do espírito. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, é o princípio sem o qual a matéria permaneceria em perpétuo estado de dispersão e não adquiriria jamais as propriedades que a gravidade lhe dá.

6- Esse fluido universal não seria o que denominamos eletricidade?

Resposta: Dissemos que ele é suscetível de inumeráveis combinações. O que chamais fluido elétrico, fluido magnético são modificações do fluido universal, que é, propriamente falando, uma matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar como independentes.

Terra. Vivendo mais ou menos na época que a Bíblia assinala, cerca de quatro mil anos antes do Cristo, Adão foi um dos sobreviventes de uma das muitas catástrofes que assolaram o planeta, tornando-se o tronco de uma das raças que hoje povoam o mundo. O homem apareceu em muitos pontos do globo e em diversas épocas, e essa é uma das causas da diversidade das raças; depois, o homem se dispersou pelos diferentes climas e, aliando-se os de uma raça aos de outras, novos tipos se formaram. Os germes dos seres vivos, inclusive da espécie humana, estavam contidos nos elementos orgânicos da Terra, esperando o momento favorável para se desenvolver. Estavam em estado latente e inertes, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício à eclosão de cada espécie; então, os seres de cada espécie se reuniram e multiplicaram.

8- Se o germe da espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos do globo, por que os homens não mais se formam espontaneamente, como em

7- Como a Terra começou a ser povoada? A espécie humana começou pelo homem a quem chamamos Adão?

Resposta: No começo tudo era o caos; os elementos estavam fundidos. Pouco a pouco, cada coisa tomou o seu lugar e então apareceram os seres vivos, apropriados ao estado do globo. Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a

sua origem?

Resposta: O princípio das coisas permanece nos segredos de Deus. Sabe-se, entretanto, que os homens, uma vez dispersados sobre a Terra, absorveram em si mesmos os elementos necessários à sua formação, para os transmitir segundo as leis de reprodução. O mesmo aconteceu com as demais espécies de seres vivos. Ainda hoje há seres que nascem espontaneamente. Sois, todos os dias, testemunhas desse fenômeno. Os tecidos dos homens e dos animais não contêm os germes de uma multidão de vermes que esperam, para eclodir, a fermentação pútrida necessária à sua existência? É um pequeno mundo que dormita e se forma. A propósito disso é que surgiu a lenda de que o homem foi feito do limo da terra.

9- São habitados os planetas que circulam no espaço?

Resposta: Sim, e os homens terrenos estão bem longe de ser, como acreditam, os primeiros em inteligência, bondade e perfeição. Há, entretanto, homens que se julgam espíritos fortes e imaginam que só este pequeno globo tem o privilégio de ser habitado por seres racionais. Orgulho e vaidade! Crêem que Deus criou o Universo só para eles.

10- A constituição física dos diferentes globos é a mesma?

Resposta: Não, eles absolutamente não se assemelham. Por conseguinte, os seres que os habitam têm uma organização diferente, como entre vós os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar.

11- Onde está a fonte da inteligência? Ela é um atributo do princípio vital?

Resposta: A fonte da inteligência é a inteligência universal, cujo princípio é o espírito. Nada tem a ver com o princípio vital, que dá

vitalidade aos seres, pois as plantas vivem e não pensam, não tendo mais que vida orgânica. A inteligência e a matéria são independentes, pois um corpo pode viver sem inteligência; mas a inteligência não pode se manifestar senão por meio dos órgãos materiais: somente a união com o espírito dá inteligência à matéria animalizada.

Os Espíritos. Encarnação dos Espíritos

Sobre o importante tema acima intitulado vejamos as principais questões que Allan Kardec formulou aos Espíritos:

1- Qual a origem e a natureza dos Espíritos?

Resposta: Os Espíritos são os seres inteligentes da criação, que povoam o Universo, além do mundo material. Foram criados por Deus num determinado instante da criação, mas não terão fim. Os Espíritos são individualizações do princípio inteligente, como os corpos são individualizações do princípio material. Não é exato dizer-se que os Espíritos são imateriais: são formados de uma espécie de matéria quintessenciada, mas para a qual não dispodes de analogia, e tão eterizada que não pode ser percebida pelos vossos sentidos. Seria mais exato dizer que os Espíritos são incorpóreos, em vez de dizer que são imateriais.

2- Onde se localiza o mundo dos Espíritos?

Resposta: O mundo dos Espíritos é um mundo à parte, além daquele que vemos, formado pelas almas das pessoas que atravessaram a porta do túmulo, das inteligências incorpóreas. O mundo espírita, ou mundo dos Espíritos, é o principal na ordem das coisas, pois ele

preexiste e sobrevive ao mundo corpóreo. O mundo corpóreo poderia inclusive deixar de existir, sem com isso alterar a essência do mundo espírita. Contudo, apesar de independentes, sua correlação é incessante, porque reagem sem cessar um sobre o outro. É que os Espíritos estão por toda parte; povoam ao infinito os espaços infinitos. Há os que estão sem cessar ao vosso lado, observando-vos e atuando sobre vós, sem o saberdes; porque os Espíritos são uma das forças da natureza e os instrumentos de que Deus se serve para o cumprimento de seus desígnios providenciais. Mas nem todos vão a toda parte, porque há regiões interditas aos menos avançados.

3- Como os Espíritos se apresentam entre si e como fazem para se locomoverem no espaço?

Resposta: O Espírito propriamente considerado não tem aos vossos olhos uma forma determinada; aos nossos, sim. Eles são, se o quiserdes, uma flama, um clarão, ou uma centelha etérea, cuja cor varia do escuro ao brilho do rubi, de acordo com a menor ou maior pureza do Espírito. Locomovem-se no espaço com a rapidez do pensamento e podem penetrar tudo: o ar, a terra, a água, o próprio fogo, que não lhes opõem nenhum obstáculo. Além disso, possuem a faculdade de irradiar para diferentes lados, parecendo com isso estar em muitos lugares ao mesmo tempo, a exemplo do sol, que irradia por toda parte e envia os seus raios a enormes distâncias ao mesmo tempo. O poder de irradiação depende igualmente do grau de pureza de cada um. (Leia a conclusão deste artigo na pág. 10 deste número.)

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia -
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados -
Porta Copos - Toalheiros -
Vassourões - Sacos para Lixo -
Papel Toalhas - Guardanapos -
Enceradeiras Industriais -
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem Grande s/n°
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Loja da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 770 - Pq. Dourado - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
"Dr. Bezerra de Menezes"
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil.
Estoque com mais de 100.000 livros e mais de
6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.
Vendas no atacado. Descontos
especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa
Irma espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimarar - Santo André
E-mail: drbezerra@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR
Homeopatia
crm 11014
para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - sl. 302 - Torre II -
Fone/Fax: (43) 3376-3232

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@seccorrel.com.br
http://www.seccorrel.com.br/mizumi

Haverá falsos Cristos e falsos profetas (III)

GILBERTO SIMIONI

gilbertosimioni@yahoo.com.br
De Bragança Paulista, SP

Havia um centro espírita em São Paulo que tinha entre seus trabalhadores um Espírito que era chamado de Índio. Receitava aos doentes. Perguntado uma vez por um diretor novo qual seu nome, respondeu: *Qual dos meus milhares do nome você quer? O do médico na guerra que fazia experimentos com homens vivos?*

O Espiritismo mostra como reconhecemos os bons e os maus Espíritos: pelos caracteres sempre morais e jamais materiais.

Julgam-se os Espíritos pela qualidade de suas obras como uma árvore pela qualidade de seus frutos.

Os enviados de Deus, os profetas revestidos do poder Divino estão acompanhados em alto grau com as

virtudes cristãs e eternas: a caridade, o amor, a indulgência, a bondade.

Devemos desconfiar daqueles que pretendem ter o monopólio da verdade.

Há médiuns e grupos que endeuam certos Espíritos.

Só porque desencarnou já virou um iluminado? Devemos nos precaver de mensagens espíritas de Espíritos e encarnados que não são espíritas.

Os enviados do Cristo, a seu exemplo, são brandos, modestos e humildes de coração, acima de todas as coisas.

Modesto e humilde não significa ser pobre ou sovina. Deus não quer nenhum filho seu passando fome, necessidades, sofrimentos desnecessários à sua evolução espiritual.

Kardec diz que é preferível negar dez verdades a aceitar uma mentira.

Assim como o governante não confia o comando de seu exército a um inábil e incapaz, Deus confiaria

missão importante a profetas, dirigentes religiosos, espirituais, médiuns incompetentes?

Só Espíritos com avançada inteligência e moralidade, com provas cumpridas em outras existências se encarnam com este objetivo, pois devem ser superiores ao meio que em vão atuar.

Os verdadeiros missionários de Deus ignoram-se a si mesmo. O todo está acima do pessoal.

Os falsos profetas da erraticidade na maioria são Espíritos orgulhosos, que sob falsa aparência de amor semeiam a desunião, retardam a emancipação da Humanidade.

Fermentam o antagonismo entre os grupos.

Fazem com que todos se melindrem e se desagreguem de seus grupos espí-

rituais, mediúnicos, públicos, famílias.

Agindo com a razão e bom-senso, passemos suas mensagens, sistemas, por uma análise fria e racional, não emocional, e veremos o que sobra.

Se uma doutrina vê diminuir o número de seus partidários ela está apoiada na razão?

Todo médium e todo grupo que se creê privilegiado por comunicações que só ele pode receber, deve passar pelo crivo da razão e da dúvida sobre a autenticidade.

Falsos profetas divulgam as visões de seus corações e não da boca do Cristo ou de Deus.

Sábio conselho do apóstolo João: "Não acrediteis em todos os Espíritos, mas experimentai se os Espíritos são de Deus".

Porque entre os invisíveis há os que se comprazem no logro quando encontram ocasião.

Esses enganados entenda-se, são os médiuns que não tomam precaução.

Estamos numa fase de renovação, daí novos e falsos profetas, novas filosofias, novas religiões.

Apoiadas em que?

Há espíritas que não compactuam com os rumos que o movimento espírita vem tomando desde o desencarne de Kardec, desde que a Doutrina apareceu por aqui, século passado, a partir de 1860.

Precisamos viver um espiritismo verdadeiramente Kardecista, sem o prejuízo que o religiosismo cristão vem causando na divulgação doutrinária. É tarefa que exige uma tomada de consciência.

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Neste mês concluiremos o estudo sobre sexualidade, apresentando as explicações de Silas, registradas no capítulo 15 do livro "Ação e Reação", em que o Assistente fala sobre o aborto e suas conseqüências.

Pergunta Hilário, companheiro de André nos estudos, se o aborto provocado seria considerado uma falta grave. Ouçamos o Instrutor:

"Falta grave? Será melhor dizer doloroso crime. Arrancar uma criança ao materno seio é infanticídio confesso. A mulher que o promove ou que venha a coonestar semelhante delito é constringida, por leis irrevogáveis, a sofre alterações deprimentes no centro genésico de sua alma, predispondo-se geralmente a dolorosas enfermidades, quais sejam a metrite, o vaginismo, a metralgia, o enfarte uterino, a tumoração cancerosa, flagelos esses com os quais, muitas vezes, desencarna, demandando o Além para responder, perante a Justiça Divina, pelo crime praticado. É então que se reconhece redivi-

va, mas doente e infeliz, porque, pela incessante recapitulação mental do ato abominável, através do remorso, reterá por tempo longo a degenerescência das forças genitais."

Até aqui, Silas está abordando o tema expiação de um delito espiritual, que para melhor compreendermos, basta procurarmos no livro "O Céu e o Inferno", obra de Allan Kardec, o capítulo onde está inserido o "Código Divino da Vida Futura".

A seguir, o orientador irá expor as necessárias reparações que deverão incorrer sobre os delinquentes, a fim de que de redimam e se re-equilibrem perante Deus e perante si mesmos:

"A mulher que corrompeu voluntariamente o seu centro genésico receberá de futuro almas que viciaram a forma que lhes é peculiar, e será mãe de criminosos e suicidas, no campo da reencarnação, regenerando as energias sutis do perispírito, através do sacrifício nobilitante com que se devotará aos filhos torturados e infelizes de sua carne, aprendendo a orar, a servir com nobreza e a mentalizar a maternidade pura e sadia, que acabará reconquistando ao preço de sofrimento e trabalhos justos..."

A Doutrina Espírita

(Continuação do artigo publicado nas págs. 8 e 9 desta edição.)

4- Mas como se explicam as visões de Espíritos que nos aparecem vestidos como antes da morte? Possuem os Espíritos algum corpo fluídico com forma humana?

Resposta: É que os Espíritos são envolvidos por uma substância que é vaporosa para vós, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para que ele possa elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde quiser. Esse envoltório semimaterial é tirado do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é o mesmo em todos os mundos; passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa. Esse envoltório semimaterial tem formas determinadas e pode ser perceptível, segundo a vontade do Espírito. E é assim que ele vos aparece algumas vezes, seja nos sonhos, seja no estado de vigília, nas visões, podendo tomar uma forma visível e mesmo palpável. Para facilitar uma mais rápida identificação, os Espíritos conservam esse corpo fluídico, que chamamos de perispírito, com a mesma aparência humana da última encarnação, sendo errado pensar que essa aparência é inexorável e permanente.

5- Os Espíritos foram criados bons ou maus?

Resposta: Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, ou seja, sem conhecimento, e deu a cada um deles uma missão, com o fim de os esclarecer e progressivamente conduzir à perfeição, pelo conhecimento da verdade, e os aproximar Dele. A felicidade eterna e sem perturbações, eles a encontrarão nessa perfeição. Mas os Espíritos adquirem o conhecimento passando pelas provas que Deus lhes impõe. Uns as aceitam com submissão e chegam mais prontamente ao seu destino; outros não conseguem sofrê-las sem murmuração, e assim permanecem por sua culpa distanciados da perfeição e da felicidade prometida.

6- Qual a finalidade da encarnação dos Espíritos?

Resposta: Deus a impõe com o fim de levá-los à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, uma missão. Mas para chegar a essa perfeição, eles devem sofrer todas as vicissitudes da existência corpórea: nisto é que está a expiação. A encarnação tem ainda outra finalidade, que é a de pôr o Espírito em condições de enfrentar a sua parte na obra da criação. É para a executar que, em cada mundo, ele toma

um aparelho, em harmonia com a matéria essencial do mesmo, a fim de nele cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. E, dessa maneira, concorrendo para a obra geral, ele também progride.

7- Os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem têm necessidade da encarnação?

Resposta: Todos são criados simples e ignorantes, e se instruem através das lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem penas e sem trabalhos, e, por conseguinte, sem mérito. Os que seguiram o caminho do bem desde o princípio chegam mais depressa ao alvo; e, como as penas da vida corporal são freqüentemente a conseqüência da imperfeição do Espírito, menos tormentos sofrerão, visto como aquele que não for invejoso, nem ciumento, nem avaro ou ambicioso, não passará pelos tormentos que se originam desses defeitos. (Leia no próximo número o terceiro artigo desta série: "A reencarnação: porque temos que morrer e nascer de novo".)

Astolfo O. de Oliveira Filho –
De Londrina

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpaiva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Arapongas, 705 - Arapongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

14º Mês Espírita de Sertanópolis – Será realizado o 14º Mês Espírita de Sertanópolis neste mês de maio, todas as quintas-feiras, às 20h, e aos sábados, às 16h, na Casa Espírita “O Bom Samaritano”. Dia 3, haverá a palestra “Por que encarnamos e o que estamos fazendo aqui?”, com Astolfo O. de Oliveira Filho. Dia 5, “O bem pelo amor”, com Aldérico Natal Sposti. Dia 10, “Pluralidade das existências”, com Claudia Rojas (foto). Dia 12, “Retorno à vida corporal”, com Vera Lúcia. Dia 17, “Tipos de mediunidade e fenômenos mediúnicos”, com Lilian Madi. Dia 19, “Aborto: conseqüências e responsabilidades espirituais”, com Vandercy Aguilera. Dia 24, “Programação reencarnatória”, com Júpiter Viloz Silveira. Dia 26, “Idiotismo e loucura”, com Jonatas Beranger. Dia 31, “Esquecimento das existências anteriores”, com Paulo Miranda Costa.



Claudia Rojas, presidente da 5ª URE, é um dos destaques do Mês Espírita de Sertanópolis

Palestras no Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, no Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé, são realizadas palestras públicas. Os expositores deste mês de maio são, pela ordem: dia 2, José Gonçalves de Oliveira, de Cambé; dia 9, Cleozanir Ivantes (Zafca), de Maringá; dia 16, José Antônio Vieira de Paula, de Cambé; dia 23, Astolfo Olegário de Oliveira Filho, de Londrina; e dia 30, Rosana Voigt Silveira, de Londrina.

Seminário na sede da FEP – Será realizado o seminário “Sobre o ensino da Doutrina Espírita”, em Curitiba, dias 5 e 6 de maio, na sede da Federação Espírita do Paraná – FEP, com coordenação de Cosme Massi. O evento terá início às 10h do dia 5, e terminará dia 6 após o almoço. O seminário ocorre bianualmente, e é usualmente direcionado a coordenadores de juventude, porém, devido à relevância do tema, será estendido a coordenadores de estudo dos centros espíritas. O seminário tem um custo de participação: R\$ 70,00 com hospedagem, e R\$20,00 sem hospedagem. Estão aptos a participar os maiores de 18 anos e coordenadores de estudo de centros com pelo menos um ano de atividade.

Spiritist Group of Brighton completa oito anos – O Spiritist Group of Brighton, de Brighton, no sul da Inglaterra, completa oito anos de atividades em agosto de 2007, e, finalmente, consegue alugar uma

sala no centro da cidade. O novo endereço é: Quakers Meeting House, sala 2, Ship Street, The Lanes, Brighton, Inglaterra. O grupo realiza reuniões à quartas-feiras, das 18h15 às 19h40, com estudo de O Livro dos Espíritos, de O Evangelho Segundo o Espiritismo e da Terapia dos Passes e Irradiações. O grupo é coordenado por Publio Lentulus Coelho, diretor, e Elsa Rossi, vice-diretora, que também é articulista deste jornal. Para interessados, o endereço para correspondência é: 178 Clark Street, E1 3 NS – London. Telefones: 01273 583 090 e 020 8654 1280 – Celular: 07950181581. E-mail: spiritbrighton@aol.com. Site: www.spiritry.com.uk

42º Congresso Brasileiro de Esperanto – Será realizado o 42º Congresso Brasileiro de Esperanto, de 8 a 13 de julho próximo, no Rio de Janeiro, com o tema “Cem anos de movimento esperantista do Brasil: estratégias para o futuro”. O encontro acontecerá nas dependências da Sociedade Unificada de Ensino Superior e Cultura (SUESC), na Praça da República, 50, Centro. A organização do congresso está a cargo da Associação Esperantista do Rio de Janeiro (AERJ) e da Liga Brasileira de Esperanto (BEL). Haverá palestras, seminários, exposições de artes, apresentações musicais, além de atividades voltadas para os públicos jovem e infantil. Na ocasião, serão avaliadas as iniciativas de divulgação do Idioma Internacional Neutro e traçadas novas metas para a ampliação desse trabalho em todo o território nacional.

Informações: (21) 2240-6119 (AERJ) e www.esperanto.org.br, da BEL.

2º Curso de Capacitação da Federação Espírita Portuguesa – A Federação Espírita Portuguesa vai realizar o 2º Curso de Capacitação dias 15 a 17 de junho próximo em Leiria, rua Vale das Cervas, 135, Barosa, 2411-913. O evento, que conta com o apoio do Conselho Espírita Internacional e da Federação Espírita Brasileira, irá abrange temas como: “Atendimento fraterno”, “Estudo sistematizado”, “Estudo da mediunidade”, “Evangelificação infanto-juvenil” e “Administração do Centro Espírita”. As inscrições devem ser feitas com a Associação Espírita de Leiria, também pelo telefone 244815934 ou pelos correios eletrônicos ass-esp-leiria@clix.pt e assesp.leiria@pluricanal.net; ou ainda com a Federação Espírita Portuguesa (Praceta Casal de Cascais – Lote 4 r/c A – Alto da Damaia – 2720-090 Amadora – Portugal – telefone 351 214975754, fax 351 214975777, correio eletrônico f.e.p@mail.telepac.pt e página www.feportuguesa.pt).

13º Congresso Internacional de Parapsicologia – A Associação Italiana de Pesquisas Parapsicológicas (Associazione Italiana di Ricerche Parapsicologiche) promove, como tem sido anualmente, o 13º Congresso Internacional de Parapsicologia. O tema que estará em estudo e

debate é “O mistério da existência humana – da mente à interioridade”. O evento acontecerá no Centro de Congressos Europeu, na cidade de Bellaria, província de Rimini, às margens do Mar Adriático, entre os dias 12 a 15 de abril. Participarão cerca de 20 estudiosos da paranormalidade, dentre os quais italianos e estrangeiros, um deles brasileiro. A tônica do encontro será o assunto abordado por N. Michele Campanozzi, escritor, expositor e divulgador espiritista na Itália, que enfocará “As diversas etapas evolutivas do Espírito no Além”. Na ocasião ocorrerá um seminário sobre pintura mediúcnica. Para mais informações e inscrições, os interessados devem fazer contato com os promotores do evento, pelos telefones 080- 5421223 e 080-5530698, ou pelo correio eletrônico mtrizio@gmail.com. (Fonte: SEI)

Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira – Nos dias 6 e 20 deste mês, a partir das 17 h, realizam-se mais duas reuniões do Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”, de Londrina, a primeira na casa de Marlene Anelli e José Diniz Saraiva, quando será iniciado o estudo do livro “Entre os dois mundos”, de Manoel Philomeno de Miranda, e a segunda na residência de Célia Cazeta de Oliveira, com a continuação do estudo de “O Livro dos Médiuns”.

José Jorge volta à pátria espiritual



O saudoso professor José Jorge que, com certeza, nos deixará muita saudade

José Jorge (foto) nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 11 de agosto de 1931, filho do casal Felipe José e Mercedes Roiz. Licenciou-se em Letras Neolatinas na Universidade do Rio de Janeiro,

onde foi professor de Português e Didática de Línguas Neolatinas. Mais tarde, lecionou também no Colégio Pedro II. Como professor, poeta, escritor e tradutor de francês, publicou cerca de 20 obras, e traduziu algumas, dentre elas: “Léon Denis, o apóstolo do Espiritismo”, de Gaston Luce; “O Mundo Invisível e a Guerra”, de Léon Denis; e “Mesmer e o magnetismo animal”, de Bersot. Pelo Centro Espírita Léon Denis, editou os seguintes livros: “Ilustrações doutrinárias” (volumes I e II); “Allan Kardec no pensamento de Léon Denis”; “Índice Remissivo de O Livro dos Espíritos” (3

volumes); “Antologia do Perispírito” e “Relembrando Deolindo” (vol. I e II).

José Jorge participou de inúmeros congressos, semanas espíritas, encontros, em quase todos os estados brasileiros, além de fundações de Casas Espíritas e até de Federações Estaduais, como as do Amapá, Roraima e Acre, tendo participado ainda do Pacto Áureo, em 1949. Apoiou federações frágeis, ajudou a organizar boa parte do movimento espírita do Brasil. Também era um pesquisador emérito, paciente e criativo. Teve uma atuação ativa na constituição do Museu Espírita do Brasil, hoje sediado na FEB, em Brasília. Foi professor e fundador do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, que deu lugar à Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo. Como expositor espírita, era um dos mais solicitados.

Após ter sido hospitalizado com o mal de Parkinson, regressou à Pátria Espiritual no dia 11 de dezembro de 2006 nosso estimado professor José Jorge, uma notícia que, embora nos haja entristecido a todos, não poderíamos deixar de registrar no momento em que lançamos esta revista.

Palestras promovidas pela USEL em Londrina

Casa Espírita	Mês maio	Tema
Centro Espírita Nosso Lar	4/5/07 20h – Sexta-Feira Expositor: Aldérico Natal Sposti	O Bem pelo Amor
Centro Espírita Amor e Caridade	5/5/07 20h – Sábado Expositor: Renato Panho	A Parábola dos Talentos
Centro Espírita Meimei	6/5/07 9h15 – Domingo Expositor: José Miguel Silveira	Instinto e Inteligência
Sociedade de Divulgação Espírita Maria Nazaré	8/5/07 20h – Terça-Feira Expositor: Dorotéia Silveira	Maria de Magdala
Centro Espírita Aprendizes do Evangelho	11/5/07 20h – Sexta-Feira Expositor: Leda Negrini de Almeida	Auto Iluminação
Centro Espírita Allan Kardec	15/5/07 20h – Terça-Feira Expositor: Antonio Saviani	O Homem de Bem
Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz	17/5/07 19h50 – Quinta-Feira Expositor: Célia Xavier de Camargo	Só o Amor Liberta
Centro Espírita Caminho de Damasco	18/5/07 20h – Sexta-Feira Expositor: Efigenia S. Santos	Introdução às Leis Morais
Núcleo Espírita Benedita Fernandes	19/5/07 16h30 – Sábado Expositor: Osvaldo Santos	Provas da Existência de Deus
Centro Espírita Anita Borela de Oliveira	20/5/07 9h30 – Domingo Expositor: José Cesário	Esmola e Piedade
Núcleo Espírita Hugo Gonçalves	20/5/07 17h – Domingo Expositor: José Antonio V. da Paula	Reencarnação
Centro Espírita Bom Samaritano	25/5/07 20h – Sexta-Feira Expositor: Rosana Nechar	A Verdade
Comunhão Espírita Cristã de Londrina	27/5/07 9h – Domingo Expositor: Pedro Vanderlei Paulino	A Vida de Anália Franco

Estância Santa Paula
Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI
Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

Alliance selections
Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Luz dos Olhos
Armações e óculos de sol
Todos os tipos de lentes graduadas
Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

O retorno do herói

ELSA ROSSI
elsarossi@aol.com
De Londres

O ano de 2007 está sendo plenificado de comemorações alusivas aos 150 anos de "O Livro dos Espíritos". Essas comemorações se intensificaram mais no mês de abril, pela data memorável do dia 18. Assim foram feitos Congressos, Palestras, Encontros em muitos países. A BUSS no Reino Unido convidou o querido amigo Charles Kempf, que pôde oferecer quatro palestras, três delas no norte, no leste e no oeste da grande cidade de Londres e a última, muito especial, no 18 de abril, na cidade de Brighton, sul da Inglaterra.

Charles apresentou muitos

slides e informações, algumas inéditas. Na edição dos dois boletins do CEI, tanto o da Europa, quanto o Boletim geral, pode-se ler a beleza destas atividades alusivas ao Sesquicentenário (www.spiritismo.org e www.spiritist.org).

O mês de abril, além de ser um mês especial como a data da vinda do Consolador Prometido por Jesus, a nossa amada Doutrina Espírita ou Espiritismo, para mim é também motivo de alegrias multiplicadas. Nasceu neste plano meu querido paizinho Francisco Leite de Medeiros, a quem aqui rendo homenagem. Foi no dia 21 de abril de 1925 que ele nasceu e também no mês de abril, precisamente no dia 25, que ele retornou à pátria espiritual, aos 82 anos de idade.

Neste espaço do jornal *O Imortal*, rendo graças a Deus por ter-me dado nesta encarnação a oportunidade de nascer pelas vias deste seres tão queridos que já me precedem na verdadeira pátria. Ensinaram-me a amar o próximo, a praticar a caridade, e isso deu-me a oportunidade facilitadora de aceitar a nossa amada Doutrina Espírita com muita facilidade, já que também os Benfeitores colocaram em minha vida um ser de luz, meu amado esposo, que também me precede na pátria espiritual.

O corpo de meu pai foi velado na Câmara dos Vereadores da pequena cidade de Jundiá do Sul, de onde era filho, vestido com a farda militar que sempre honrou, tendo como cobertura, além das flores, a nossa bandeira

do Brasil cobrindo parte da urna. Seus familiares, onde pudemos contatar a maior concentração de olhos azuis num mesmo evento, mostrou-nos a beleza de suas almas, nas orações e no carinho, quando pronunciavam o nome de meu pai.

Então, queridos leitores, posso dizer que tenho motivos para, apesar das lágrimas silenciosas das saudades que já me visitam, dizer que estou feliz, porque ele, meu pai, está livre, sem dores, e sorri o tempo todo ao aproximar-se de mim, dando-me a tranqüila certeza de que a partida é passageira, que estaremos juntos nas tarefas de amor que ele mesmo aqui realizava e que fez, de seus filhos, seus continuadores.

Este mês, nossa Crônica de

Além-Mar traz-nos a saudade deste ser de luz, que está além do plano terráqueo, mas muito feliz e saudável espiritualmente, sem as marcas e cicatrizes das dores do corpo.

Deus, Pai de amor, possa dar forças a todos que, como eu e meus irmãos, ainda estamos mergulhados na saudades, embora com os corações repletos de felicidade pela libertação de meu pai.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Três sites importantes para os espíritas do Brasil e do estrangeiro

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior, as informações abaixo:

1°. No site www.oconsolador.com você pode ler as edições semanais da revista eletrônica **O Consolador**, cujo número de estréia foi lançado em 18-4-2007. Com colaboradores do mundo todo, a revista traz amplo noticiário do movimento es-

pírita brasileiro e do exterior, além de artigos, entrevistas e reportagens. Na parte fixa da revista, há um material muito extenso que agrada aos estudiosos do Espiritismo e do Esperanto.

2°. No site www.editorialepoldomachado.com.br você pode ler, na íntegra, as edições do jornal **O Imortal** desde o número de abril de 2004. O jornal pode ser acessado também a partir da

revista **O Consolador**, que possui um link especial com o nome deste periódico.

3°. No site www.neudelondrina.org.br você pode assistir ao programa de TV **Reflexão Espírita**, que é também apresentado em Londrina, aos sábados, às 17h30, pela TV Antares. O programa pode também ser visto a partir da revista **O Consolador**, que possui um link específico com o nome do programa.

Deus, com certeza

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Vejo um clarão, longe o Sol se levanta!
E a natureza toda é alegria.
A passarada despertada canta
Anunciando mais um novo dia.*

*Numa extraordinária sinfonia
Tendo um "Maestro" cujo Amor encanta,
Que tudo guia com sabedoria,
E cujas leis em cada mundo implanta.*

*Por isso que só Ele é perfeição,
É justiça, é bondade, é coração
Que a ama a todos os filhos, por igual.*

*Esse "Maestro" é o Pai de Caridade
Que dá a todos oportunidade...
Se não é Deus, quem é, pois, afinal?!...*

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

**DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA**

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Os membros da família Sá Roriz, os irmãos Ederlindo e Eunice, eram freqüentadores das reuniões mediúnicas que ocorriam na casa da Sra. Ana Borges, onde Divaldo passou a residir, ele estava com menos de 20 anos.

Numa oportunidade, um dos membros da referida família, Sr. Ederlindo, residente em Aracaju, estando de passagem por Salvador,

compareceu a esta reunião. Ele apresentava problemas de saúde. Após algum tempo, por um motivo ou outro, a verdade é que ele se beneficiou, e ficou curado do problema, após ir algumas vezes às reuniões espíritas na casa da Sra. Ana. Ficando muito agradecido a todos, convidou Divaldo e Nilson para, quando pudessem, o visitassem em Aracaju. Tal visita só foi possível em março de 1947.

Estando Divaldo na residência do Sr. Ederlindo, em Aracaju, este o convidou para proferir uma pa-

lestra em público, na União Espírita Sergipana, cujo presidente era o Sr. José Martins Peralva Sobrinho. Divaldo hesitou muito, pois nunca houvera falado em público antes mas, face a insistência, ele acabou aceitando.

Casualmente, Divaldo folheou um exemplar do Reformador que estava à mesa da casa. Viu uma mensagem intitulada A Lenda da Guerra, do Espírito Humberto de Campos, pelo médium Chico Xavier. Divaldo calculou que se ele decorasse esta mensagem, teria garantido sua palestra. Ele passou a ler o texto várias vezes, e pensou ter conseguido decorá-lo.

Na hora aprazada da palestra, na União Espírita Sergipana, Divaldo á um pouco apreensivo ficou mais nervoso quando viu que o auditório tinha apenas nove pessoas.

O Sr. Peralva o apresentou, passando-lhe a palavra. Divaldo saudou os presentes e disse que falaria sobre A Lenda da Guerra, de Humberto de Campos, por Chico Xavier. Porém, ocorreu que ele esqueceu completamente a estória.

De repente, aproximou-se um Espírito, e lhe disse que falaria por ele, identificando-se como sendo o próprio Humberto de Campos. Aliás, Divaldo, à época, não sabia quem tinha sido este escritor, pois nem chegara a cursar o ginásio. Assim, ele sentiu uma irradiação que lhe tomava o tórax e a garganta, levando-o a falar com entusiasmo.

Ao final, todos ficaram encantados. O próprio Divaldo ficou impressionado julgando-se, ingenuamente, muito inteligente.

O Sr. Peralva convidou-o a fazer outra palestra, na reunião seguinte. Divaldo, desta vez aceitou sem hesitação, em face da empolgação que o dominara, achando tudo muito extraordinário.

Divaldo estava empolgado com a circunstância...

Na mesma semana, em sua segunda palestra, agora estavam presentes cerca de 100 pessoas.

Divaldo estava tranqüilíssimo e nem se preocupou em preparar-se, pois acreditava que, na hora certa, o Espírito viria e faria tudo.

Quando lhe foi dada a palavra,

Divaldo saudou a todos e deu uma pausa para o Espírito vir. O Espírito não veio. Foi então que ele se deu conta de que o Espírito poderia não aparecer. Isto o levou a improvisar, dizendo em público que falaria sobre A Lenda da Guerra... porém, a exemplo do que ocorrera na primeira palestra, ele novamente não se lembrou desta estória.

Envergonhado, confessou que, no dia anterior, havia esquecido da estória, mas um Espírito aparecera e o tinha auxiliado. Porém, naquele dia, nem o Espírito aparecera, nem ele se lembrava da estória. Por estas razões, pediu desculpas, dizendo que não seria possível fazer a palestra.

Quando ia sentar-se, apareceu o Espírito dizendo-lhe que não se sentasse porque todo aquele que pretendesse servir a Jesus estaria sempre de pé. Disse-lhe mais: *“Esta é a primeira lição que nós, teus amigos, te queremos dar. Chama-se responsabilidade”*. (Texto extraído do livro *“Atos do Apóstolo Espírita”*, de Washington Luiz Nogueira Fernandes – FEESP.)

Minha mãe

Mãe, hoje é teu dia.

Cantam os anjos nos céus anunciando o grande dia, que é dia de paz, é dia de luz, é profundo amor. Cantam as crianças ao teu redor.

A minha intenção não é elogiar, mas sim dizer o que sinto, o que vai dentro de mim, ao pronunciar o teu nome. Mãe querida, lembro-me de ti com imensa saudade! Eu sei que estás presente, porque és como a primavera que sempre retorna e quando retorna, vem coroada de flores!

Hoje fico a pensar em como e onde te encontrar para abraçar-te neste dia abençoado. Se te busco entre as flores, vejo-te entre as estrelas e, voltando-me para ti, mãezinha, logo percebo que estás junto de mim.

Vejo-te entre as estrelas e tu és uma delas, brilhando no infinito azul. Vejo-te entre as flores, porque és a rosa perfumada do meu jardim. Vejo-te mãezinha, nas minhas horas de incertezas, apontando-me o alvo para a solução dos meus problemas. Vejo-te quando em prece procuro falar com Jesus. Vejo-te à minha frente sorrindo, acenando com alegria, incentivando-me quando na tribuna tento falar da consoladora mensagem de esperança que há 2000 anos o Divino Amigo nos deixou como dádiva de amor.

Mãe, no silêncio da noite, eu te vejo cultivando flores que nos trazem em forma de amor. Vejo-te no gorjeio dos pássaros quando

cantam em revoada, anunciando um novo dia. Vejo-te nos últimos raios de sol, quando a noite desce e a gente ouve no silêncio a voz da natureza, que em prece, sem palavras, nos fala de Deus.

Vejo-te, minha mãe, na luz do luar. Vejo-te e te ouço no murmúrio das águas que rolam nas cachoeiras, cantando entre as pedras, num murmúrio que é a voz de Deus, cantando em tudo que nos cerca. Vejo-te nas noites festivas sorrindo entre nós. Vejo-te, minha mãe, na madrugada triste, no ruflar do vento que passa mansinho, em tudo que te vejo e não posso esquecer que tu és a razão do meu viver.

Obrigado, minha mãe, muito obrigado, obrigado sim, porque sem ti eu não existiria. O que te posso oferecer hoje, senão a minha gratidão, as minhas lágrimas da saudade e de alegria por ter-te tão perto, falando baixinho: meu filho!

No silêncio eu ouço a tua voz. Ouço-te também no gorjeio dos pássaros, no sorriso da criança, na voz da mão quando canta: “Nana filhinho! “. A tua voz ecoa constantemente dentro de mim, falando de Deus, do Céu, da Terra e dos Grandes Espíritos.

Mãe, ajuda-me agora a agradecer a Deus porque vivo e tenho a ti. É hora de recolher-me. Sim, vou recolher-me, mas não posso fazê-lo sem pedir de joelhos a tua bênção. A bênção, minha mãe! Vou descansar. Vela por mim.”.

Hugo Gonçalves - De Cambé

Meditando

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Quando lembramos o sacrifício dos cristãos primeiros descendo aos coliseus, arenas, cantando glórias a Jesus e oferecendo suas vidas em holocausto...

Quando lembramos os grandes heróis da história que deixaram seu nome e seus feitos como marcos de uma época que não se apaga...

Quando pensamos nos reis do passado, que o mundo não mais recorda...

Quando vemos pessoas em dores superlativas que não compreendemos como se agüentam, sorrindo e dizendo que estão bem...

Quando vemos nossa Terra, que poderia ser um oásis de amor, ainda mergulhada em agressões, guerras e violência, pela ação dos homens...

Quando vemos a ignorância grassando numa era em que a tecnologia alcança as estrelas...

Quando vemos fome, miséria e a indiferença passando ao largo...
Paremos pra meditar.

Pensem no infinito amor de Deus, que a todos provê e a ninguém desampara, com suas leis de justiça perfeita e misericórdia ilimitada...

Pensem em quanto somos bem-aventurados por determos o conhecimento espírita.

150 anos de Espiritismo, o grande consolador, trazendo esperanças ao mundo sofredor!...

Agradecemos somos a Deus, a Jesus, a Allan Kardec por essa dádiva de amor!

Agradecemos somos pelos heróis do início dessa Doutrina de Luz, que deram de si mesmos, em renúncia constante, para que a estrela luminosa da Doutrina Espírita pudesse estar hoje brilhando...

Quando vemos tantos sacrifí-

cios como os já citados, tantos fatos históricos já passados, nós agradecemos a Deus por estarmos nessa Doutrina bendita e imploramos ao Auxílio Divino que nos ajude a sermos bons espíritas e verdadeiros cristãos, pois não mais precisamos adentrar as arenas romanas, com o sacrifício da própria vida, mas sim sacrificarmos-nos internamente, eliminando as arestas de nossas imperfeições num esforço por adquirir as virtudes que nos faltam, porque é isso que nos é pedido hoje.

Sejamos espíritas sinceros, sejamos cristãos, eis o que nos é solicitado.

Igualdade, fraternidade, tolerância, que seja essa tríade de Allan Kardec, grafada em letras luminosas em nosso pensamento, a nossa ação de todos os momentos, dentro e fora da Casa Espírita que nos agasalha as almas.



A FUGA

Voltando para casa, após as aulas, Caio pensava o que diria para sua mãe.

Era sexta-feira. Um colega o tinha convidado para sair à noite com uns amigos. Logo ao chegar, perguntou:

— Mamãe, posso sair essa noite?

Surpresa, ela indagou com quem ele queria sair.

— Por que quer saber, mamãe? — o garoto retrucou, irritado:

— Sou sua mãe, Caio, e responsável por você, que tem apenas doze anos.

Ele jogou a mochila na cadeira, com raiva:

— Por que a senhora tem que ser assim? As outras mães são boazinhas e deixam os filhos fazer o que querem.

— Eu não deixo e ponto final. Agora vá tomar banho.

Caio saiu, bravo, e foi para o quarto. Ao chegar, o pai logo notou a cara fechada do filho.

— O que houve, Caio?

— É que eu quero sair hoje à noite e a mamãe não deixa. É só uma voltinha com os amigos, papai. Não tem nada demais! Deixa, vai!

O pai pensou um pouco e quis saber:

— Quem são os garotos? Nós conhecemos as famílias deles?

— Não, pai. Mas é gente boa. Pode crer.

— Sinto muito, meu filho. Não podemos deixar você, que ainda é uma criança, sair com pessoas que não conhecemos. É preciso ter cuidado. Somos os responsáveis por você.

Caio saiu da mesa e foi chorar no seu quarto.

Logo, ele ouviu discreta batida na porta. Era a mãe que vinha ver como ele estava.

— Tente entender, meu filho. Existe muita violência nos dias de hoje e não se pode facilitar. Fazemos isso por amar você.



MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL

Facilite o processo de terapia, com preços especiais para:

SHIATSU
REKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA

Denise Rezende Zerbano
CRP 07-008

Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: deniseterapeuta@yahoo.com.br

CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Consultas
Cirurgias
Vacinas
Plano de Saúde
Banho e Tosa
Rações

3027-2021 / 3337-2021
PLANTÃO: 9146-6005
Av. JK, 442

CLÍNICA DE PSICOLOGIA

SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO

Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0162
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider

CLAUDIO AMERICO
SPR DE 08897
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

Embora revoltado, Caio respondeu:

— Não se preocupe, mamãe. Estou bem. Vou dormir mais cedo.

— Então, durma bem, meu filho. Que Jesus o abençoe. Vamos fazer uma prece?

Ela fez uma oração com ele e, em seguida, deu-lhe um beijo na testa. Depois saiu do quarto, fechando a porta.

Caio, porém, tinha outros planos. Trocou de roupa, abriu a janela, pulou-a e caiu no jardim. Dali para a rua era fácil.

Logo, todo feliz, estava indo ao encontro dos amigos.

Foram para uma lanchonete, pediram um lanche e divertiram-se a valer. Mais tarde, um dos garotos, começou uma briga e precisaram sair do local.

Andaram pelas ruas desertas falando alto e mexendo com as raras pessoas que passavam.

Caio não estava gostando nada daquilo, mas não podia fazer nada. De repente, um dos meninos acendeu um fósforo e ateou fogo numa planta seca. Outro jogou uma pedra numa janela, quebrando a vidraça. Um terceiro, furou os pneus de um carro, e, um quarto, quebrou uma placa de trânsito.

Todos riam achando a maior graça. Caio tentou impedi-los, mas não lhe deram atenção.

De repente, surgiu um carro de polícia e eles foram pegos. Levados para o Conselho Tutelar, tiveram que dar explicações.

Avisados, logo os pais de Caio chegaram para buscar o filho. Estavam perplexos.

— Pensamos que nosso filho estivesse dormindo! — justificaram.

O conselheiro explicou o que tinha acontecido.

— E os pais dos outros garotos, por que não estão aqui? — perguntou a mãe de Caio.

— Não foram encontrados. Enfim, não há quem se responsabilize por eles. Ficarão aqui até que apareça alguém para buscá-los.

Caio e os pais voltaram para casa. No carro, vinham calados. Depois que entraram em casa, Caio disse aos pais:

— Papai! Mamãe! Sei que têm toda razão para estarem envergonhados do que eu fiz. Eu também estou.

Sinto muito ter saído escondido.

— Poderia ter sido muito pior, meu filho. Ainda bem que os meninos confessaram — falou a mãe.

— Eu sei, mamãe. Agora compreendo que vocês tinham toda razão. Eu não os conhecia realmente. Quando vi como eles agiam, fiquei com medo. Tentei impedir, mas não me ouviram.

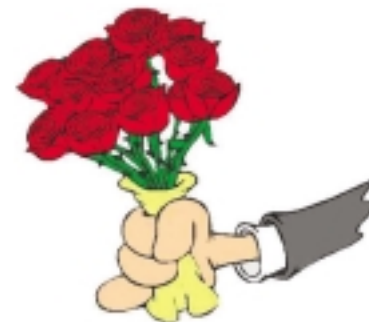
— Que esta noite lhe sirva de lição, meu filho — considerou o pai.

— Pode ter certeza que serviu, papai. Passei muito medo e nunca mais quero ter outra experiência igual. Agora compreendo a bênção de ter pais responsáveis como vocês.

Depois, Caio olhou para os pais com os olhos úmidos, e suplicou:

— Será que podem me perdoar?

Os pais, aliviados, o envolveram num abraço carinhoso, mostrando todo o amor que sentiam por ele e a satisfação de tê-lo em casa, em segurança.



Alguns dias depois, era o Dia das Mães.

Caio comprou um lindo ramalhe de flores e entregou à sua mãe com sorriso.

— Mamãe, eu amo a senhora. E agora compreendo porque os pais têm que ter cuidado com os filhos. Isso representa o grande amor que sentem por eles.

O garoto deu um abraço apertado na mãezinha. Depois disse:

— Obrigado, mamãe. Por tudo.

TIA CÉLIA

HOMENAGEM À MINHA MÃE

Todos falam no amor de mãe e na grandeza que ele representa.

O vínculo entre mãe e filho é envolto em vibrações de ternura que nos toca profundamente o coração.

Mas, muitas vezes, na convivência, Mãe é aquela pessoa que consideramos chata que nos cobra a lição escolar que ainda não fizemos; que atrapalha a brincadeira com os colegas na rua porque chegou à hora do banho; que cobra porque deixamos o quarto todo desarrumado; que diz um "não" quando desejamos fazer algo que não deve ser feito; que nos obriga a tomar um remédio amargo sempre que adoecemos; e, ainda, dá umas palmadas bem aplicadas no traseiro quando fazemos alguma arte.

Porém, Mãe também é aquela que nos recebe com uma comidinha gostosa quando voltamos esfomeados da escola; que passa as noites em claro quando adoecemos; que nos recebe cheia de compreensão e um abraço carinhoso quando chegamos em casa machucados; que

transforma nossa roupa enlameada em limpinha e bem passada; que acalma nossos receios com serenidade e brandura; que ora conosco à noite, ensinando-nos a amar a Deus; que nos proporciona segurança e paz; que nos encaminha os passos pela vida, transformando-nos em pessoas dignas e úteis à sociedade.

E, sobretudo, é aquela criatura que, embora fazendo parte da nossa vida e a quem nós amamos acima de tudo, só damos o devido valor quando a perdemos.

Dedico estas palavras à minha querida Mãe, embora não a tenha "perdido".

Fui chamado para uma vida diferente, por determinação divina, mas continuamos mais unidos do que nunca.

César Augusto Melero

(Mensagem recebida na Sociedade Espírita Maria de Nazaré, Rolândia(PR), por Célia X.de Camargo, em 4/05/1989.)

CLÍNICA DE PSICOLOGIA

SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO

Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0162
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider

CLAUDIO AMERICO
SPR DE 08897
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odonopediatria

Rua Pernambuco, 390 - 2º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 - Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

ÓTICA PERSONA
CERTeza DE SUA VISÃO

MAIS DE 15 ANOS ATENDENDO VOCÊ

www.oticapersona.com.br

Praça 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100
R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/ Fax: (43) 3324-9942

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1867 (Parte 5)

MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1867**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

66. Atmosfera espiritual é o tema do artigo de abertura do número de maio de 1867, do qual extraímos os ensinamentos seguintes formulados por Kardec: I) Numa reunião, além dos assistentes visíveis, existem outros invisíveis, e estes, dada a permeabilidade do organismo espiritual, podem achar-se em número ilimitado num dado espaço. II) Os fluidos que emanam dos Espíritos são mais ou menos salutares, conforme seu grau de depuração. Conhecem-se seu poder curativo em certos casos e, também, seus efeitos mórbidos. III) Podemos subtrair-nos a essas influências? Sem nenhuma dúvida, sim, porque, do mesmo modo que saneamos os lugares insalubres, destruindo a fonte dos miasmas pestilentos, podemos sanear a atmosfera moral que nos cerca e subtrair-nos às influências perniciosas dos fluidos malsãos, unicamente com o uso de nossa vontade. IV) Numa assembléia os fluidos ambientes serão, pois, salubres ou insalubres, conforme os pensamentos dominantes forem bons ou maus. V) Se os maus pensamentos forem em minoria, não impedirão que as boas influências se produzam, pois estas os paralisam. Se predominarem, enfraquecerão a radiação fluidica dos bons Espíritos ou mesmo impedirão que os bons fluidos penetrem nesse meio, como o nevoeiro enfraquece ou detém os raios do Sol. VI) Desde que são os maus pensamentos que enquadram os maus fluidos e os atraem, para neutralizá-los há que nos esforçarmos para só os ter bons e repelir tudo que é mau, como se repele um alimento que nos é nocivo. Numa palavra: trabalhar por nosso melhoramento moral e não apenas limpar o vaso por fora, mas sobretudo limpá-lo por dentro. VII) Melhorando-se, a humanidade verá depurar-se a atmosfera fluidica em cujo meio vive, porque lhe enviará somente bons fluidos, e estes oporão uma barreira à invasão dos maus. (Págs. 133 a 136.)

67. Comentando artigo publicado no jornal *La Verité*, sobre Renan e seu ceticismo, Kardec explica que o vocábulo milagre havia perdido

sua significação primitiva, como tantos outros. Milagre significava então, na época da codificação, fato extranatural, sobrenatural, conceitos que não cabem no vocabulário espírita, porquanto sobrenatural é, segundo Kardec, “uma insensatez do ponto de vista do Espiritismo”. (Págs. 136 a 139.)

68. A **Revista** analisa um livro publicado em Paris em 1808, no qual o Sr. Caillot, autor da Enciclopédia das jovens e das novas lições elementares da História da França, além de descrever os cemitérios de Montmartre e Père-Lachaise, ambos situados em Paris, cita um grande número de inscrições tumulares por ele comentadas. (Págs. 139 e 140.)

69. O Sr. Caillot afirma na obra ter experimentado um contato com a alma de um dos mortos ali sepultados e reproduz o diálogo que ocorreu entre ele e o interlocutor espiritual, a que deu a qualificação de *espectro*. Na conversação que se estabeleceu, o Espírito confessou ter sido ateu e explicou seus motivos, acrescentando que sofreu muito ao ser relegado, após a morte, a uma região tenebrosa, habitada por Espíritos que tiveram mãos inocentes e cérebro doente. (Págs. 140 a 144.)

70. Quem já leu *O Céu e o Inferno*, de Kardec, deve lembrar-se da história do menino Marcel, referida no cap. VIII, que trata das expiações terrestres. O caso do jovem Francisco, morto aos 12 anos, objeto da **Revista** de maio de 1867, é bem parecido com o de Marcel. Francisco adoeceu quando contava três anos de idade, ao nascer sua irmã. Atingido pela paralisia e pela hidropisia, seu corpo fora coberto de chagas e, tomadas pela gangrena, suas carnes caíam em tiras. (Págs. 144 e 145.)

Há grande diferença entre o sofrimento corporal e o sofrimento espiritual

71. Evocado após sua morte, Francisco deu diversas comunicações em que esclareceu o motivo de seus nove anos de padecimentos. Ele havia matado uma pessoa e de modo torpe: “Matei, mas matei lentamente, fazendo sofrer um ser que eu detestava! Sim, detestava esta criança que julgava não me pertencer! Pobre inocente!” A vítima do passado era a sua irmãzinha, por quem ele, inexplicavelmente, ainda nutria uma repulsa muito grande e cuja presença lhe era insuportável. (Págs. 145 a 147.)

72. O caso suscitou uma questão importante proposta ao guia do

médium: Por que a expiação e o arrependimento na vida espiritual não bastam para a reabilitação do culpado? O instrutor respondeu: “Sofrer num mundo ou no outro é sempre sofrer; e se sofre tanto tempo até que a reabilitação seja completa. Esta criança sofreu muito na terra. Ora! isto nada é em comparação com o que suportou no mundo dos Espíritos. Aqui ele tinha em compensação os cuidados e a afeição de que era rodeado. Há ainda esta diferença entre o sofrimento corporal e o sofrimento espiritual, que o primeiro é quase sempre voluntariamente aceito, como complemento de expiação, ou como provação para adiantar-se mais rapidamente, ao passo que o outro é imposto”. “Mas há outros motivos para o sofrimento corporal: inicialmente para que a reparação se faça nas mesmas condições em que o mal foi feito; depois, para servir de exemplo aos encarnados. Vendo seus semelhantes sofrer e sabendo a razão disto, ficam por outro lado impressionados ao saber que são infelizes como Espíritos. Podem melhor explicar-se a causa de seus próprios sofrimentos; a justiça divina se mostra, de certo modo, palpável aos seus olhos. Enfim o sofrimento corporal é uma ocasião para os encarnados exercitarem a caridade entre si, uma prova para seus sentimentos de comisseração e, muitas vezes, um meio de reparar erros anteriores. Porque, crede-o bem, quando um infeliz se acha em vosso caminho, não é por efeito do acaso.” (Págs. 147 e 148.)

73. A **Revista** publica fragmentos do drama *Galileu*, escrito pelo Sr. Ponsard. Um século antes de Galileu, Copérnico (1473-1543) havia concebido o sistema astronômico que traz o seu nome. Com o auxílio da luneta, que foi por ele aperfeiçoada, Galileu completou as idéias de Copérnico e demonstrou sua veracidade pelo cálculo. Com seu instrumento pôde estudar a natureza dos planetas e sua similitude com a Terra, e reconheceu que as estrelas são outros tantos sóis disseminados no espaço, deduzindo que cada uma devia ser o centro de um sistema planetário. No drama, o poeta procura mostrar a diversidade dos sentimentos que Galileu provocou com suas descobertas, conforme o caráter e os preconceitos das pessoas. (Págs. 148 a 154.)

74. Galileu, diz o Codificador, sondou as profundezas dos céus e revelou a pluralidade dos mundos materiais, produzindo uma revolução nas idéias e abrindo um novo campo

de exploração à ciência. O Espiritismo operou outra revolução não menor, revelando a existência do mundo espiritual que nos rodeia. Da mesma maneira que a má vontade e a perseguição não impediram que a doutrina de Galileu triunfasse, também as idéias espíritas não serão abafadas e seus detratores serão olhados pela geração futura com os mesmos olhos com que olhamos hoje os de Galileu. (Pág. 154.)

75. A **Revista** publica novos trechos do artigo *Lumen*, escrito por Camille Flammarion, objeto de comentários de Kardec no número de março, págs. 96 a 100. O relato feito por Flammarion, pertinente à chegada de Lumen a Capela, mostrando que havia um lapso de tempo de 72 anos entre o que os habitantes do lugar podiam ver desenrolar-se na Terra e o que já ocorrera em nosso planeta, ajuda a compreensão do fenômeno das profecias; mas Kardec adverte que as coisas não se passam exatamente assim. Quando os Espíritos encarnados num planeta querem saber o que se passa em outro planeta, transportam-se a esse mundo, como fez Lumen, e tornam-se assim, momentaneamente, habitantes espíritas desse planeta, ou aí se encarnam em missão. (Págs. 155 a 160.)

Cada grau da hierarquia celeste se compra pelo mérito, pelo devotamento

76. Escrevendo sobre a vida no mundo espiritual, diz Leclerc (Espírito) que ali tudo respira calma, sabedoria, felicidade, harmonia, e não mais se vêem quimeras, falsas alegrias, temores pueris, nada desse cortejo vil de fabulosas dores e erros grosseiros que se vêem na Terra. “Cada obra tem uma finalidade, que conduz ao amor, diapasão da harmonia geral”, assinala o amigo espiritual. “As legiões espíritas adiantadas só têm um objetivo, o de se tornarem úteis a seus irmãos atrasados, para os elevar para elas.” (Págs. 160 e 161.)

77. Em 1867, quando a França se envolvia em mais uma guerra sangrenta, o Cura d’Ars (Espírito), comunicando-se no grupo espírita de Douay, escreveu: “Meus filhos, é preciso que o sangue depure a Terra. (...) quando tudo se prepara para apertar os laços dos povos de um a outro extremo do mundo! quando na aurora da fraternidade material se vêem as linhas de demarcação de raças, costumes e linguagem tender para a unidade, a guerra chega, a guerra com seu cortejo de ruínas, de

incêndios, de divisões profundas, de ódios religiosos. Sim, tudo isto porque nada, em nosso progresso, não foi segundo o Espírito de Deus; porque vossos laços nem foram apertados pela bondade, nem pela lealdade, mas apenas pelo interesse; porque não é a verdadeira caridade que impõe silêncio aos ódios religiosos, mas a indiferença; porque as barreiras não foram baixadas em vossas fronteiras pelo amor de todos, mas pelos cálculos mercantis; enfim, porque as vistas são humanas e instintivas e não espirituais e caridosas; porque os governantes só buscam os seus proveitos, e cada um, entre os seus povos, faz o mesmo”. (Pág. 162.)

78. Após recordar que “cada grau da hierarquia celeste se compra pelo mérito, pelo devotamento”, o Cura d’Ars afirmou que os mensageiros do Senhor “são sustentados enquanto dura sua obra humanitária, enquanto trabalham pelo homem e para Deus, mas, quando só eles estão em jogo, quando sua prova se torna individual, o socorro visível se afasta”. Essa é a explicação do aparente abandono que parece acontecer, às vezes, os missionários encarnados na Terra. “Não pensem – concluiu o Cura d’Ars – que Deus abandone jamais a sua criatura por capricho ou impotência; não, mas no interesse de sua adiantamento, ele a deixou às suas próprias forças, ao completo emprego de seu livre-arbítrio.” (Págs. 162 e 163.)

79. Como se explica o gênio? Um instrutor espiritual respondeu: “O gênio, caros filhos, é a radiação das conquistas anteriores”. Essa radiação é o estado do Espírito no desprendimento ou nas encarnações superiores. Duas são as situações: I) O gênio mais comum é simplesmente o estado de um Espírito, do qual uma ou duas faculdades ficaram descobertas e em condições de agir livremente. II) A outra espécie de gênio é a do Espírito que vem de mundos felizes e adiantados, onde as faculdades da alma atingiram um grau eminente e desconhecido na Terra. Esta espécie de gênio distingue-se da primeira por uma excepcional aptidão para todas as áreas, todos os estudos. São pessoas de outras terras. (Págs. 163 e 164.)

80. O instrutor espiritual esclareceu, por fim, que as provas que o homem deve sofrer podem velar, atenuar algumas de suas faculdades, e até adormecê-las. Mas, se tiverem chegado a um alto grau, o Espírito não perde inteiramente a sua posse e exercício. (Pág. 164.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LARI INEANTE,
MARELIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Jane Martins Vilela

“A humildade é uma convicção do Espírito quanto à sua pequenez perante a grandeza divina”

FERNANDA BORGES

fsilva81@gmail.com
De Londrina

A médica e estudiosa do Espiritismo Jane Martins Vilela, militante do movimento espírita em Cambé e colaboradora há muitos deste jornal, foi recentemente entrevistada pelo programa **Reflexão Espírita**, que é apresentado aos sábados pela TV Antares, de Londrina. Durante a conversa com o apresentador do programa, Luis Claudio Gahardi, ela falou sobre a humildade, essa virtude tão sublime e tão difícil de ser conquistada.

Confira na íntegra a entrevista, que reproduzimos neste espaço para que o leitor deste jornal possa aproveitar também os ensinamentos nela contidos.

- O que é ser humilde? O que é humildade?

Jane Martins Vilela: Como dizem os próprios Espíritos no Evangelho, a humildade é uma virtude, uma virtude muito esquecida entre nós. Na verdade, a humildade é uma convicção do Espírito da sua pequenez perante a grandeza divina. As pessoas confundem, acham que humildade é o estado de pobreza aparente e não existe essa ligação. Nós conhecemos muitos pobres orgulhosos, muitos ricos humildes e vice-versa. Então, é uma consciência plena de que perante a criação nós somos luz, mas pequeninos ainda.

- Por exemplo, nós temos Chico Xavier, Mahatma Gandhi, Madre Teresa... Eles foram humildes?

Jane: Nas grandes almas desses grandes Espíritos que vieram provocar modificações no planeta, uma das características era exatamente a humildade. Chico Xavier, por exemplo. Há uma história, conhecida dos espíritas, que diz que ele em certa ocasião pediu ao seu mentor Emmanuel que o levasse em desdobramento a ver a beleza do universo, a criação grandiosa de Deus. Emmanuel

até tentou demovê-lo dessa idéia, achou que ele não estava preparado, mas ele insistiu e foi levado em desdobramento. Ele viu de longe a Terra, as estrelas, o planeta e sentiu a criação divina. Ele sentiu-se tão pequenino, tão minúsculo que entrou quase que num desespero e pediu para Emmanuel levá-lo de volta pra casa.

- Então a falta da prática da humildade pode prejudicar-nos?

Jane: Exatamente. Às vezes vemos isso se expressar de formas diversas, mas basta analisarmos para ver que a grande maioria das pessoas ainda tem dificuldade em lidar com a contrariedade. As pessoas apresentam tendências agressivas, violentas. Analise você mesmo: por que é que eu me irrito quando sou contrariado? O que é que está por trás disso? É o orgulho. A pessoa serena, humilde, não se irrita, ela compreende. Ela tem tranquilidade para vivenciar as contrariedades. Essa irritação sistemática é o orgulho que estava embutido. A pessoa não consegue vivenciar essa virtude, ela se acha maior do que é. A humildade nivela a criatura uma com a outra, ela se vê como uma criação divina e percebe que somos todos irmãos, o que gera o sentimento de respeito pelo semelhante. Esse respeito, as leis podem até tentar impor, mas a pessoa tem de tê-lo na alma, no coração, e sentir-se fraternalmente unida às outras criaturas pela compreensão de que ela é uma criatura divina e os outros também o são.

- Às vezes as pessoas confundem muito isso. É até natural por conta do nosso nível de evolução. As pessoas vão a determinadas reuniões, em determinados momentos da sua vida, onde deveriam estar contribuindo mas ficam quietas. Por exemplo, “Fulano não falou nada, ele é muito humilde”...



Jane Martins Vilela, em recente encontro promovido pela USEL em Londrina

Jane: Não. Isso é confusão com timidez, com o medo de se expor, insegurança. Pode até haver um certo comodismo. Joanna de Ângelis diz, por meio da psicografia do Divaldo, bem isso, que o humilde é alguém ativo, alguém que contribui para as mudanças na sociedade. Veja o Gandhi, por exemplo. Uma criatura com uma humildade extrema, um Espírito reconhecidamente grandioso, uma grande alma. Mas quando

chega da Inglaterra a uma região da África do Sul e se depara com aquela situação do *apartheid*, vindo a diferença com que o indiano era ali tratado, ele simplesmente move céus e terra, dentro de um conceito de pacifismo, da não-violência. Ele, embora não fosse cristão, tinha em si mesmo a necessária preparação para dar a outra face, quando alguém o ferisse, como Jesus propõe no seu Evangelho. E, no entanto,

conseguiu que a África do Sul reconhecesse que o indiano deveria ser tratado como o homem branco e depois, voltando para a Índia, acabou mudando a história de seu país e libertando-o do jugo inglês. Veja que o exercício da humildade plena, mas ativa, promoveu uma revolução ali.

- Humildade e orgulho são, em verdade, uma questão de extremos? O equilíbrio disso seria a sa-

bedoria?

Jane: Você tem de trabalhar sempre dentro do seu coração a virtude oposta ao defeito que você carrega. Isso, inclusive, foi um dos trabalhos extraordinários que Eurípedes Barsanulfo fazia no Colégio Allan Kardec, em Sacramento. Ele avaliava seus alunos, observava os defeitos e os colocava em papéis contrários no teatro. Então, a gente precisa analisar. Qual é o defeito que eu carrego? Os maiores defeitos do ser humano, como os Espíritos nos colocam, são o egoísmo e o orgulho. Se ainda carregamos o orgulho na alma, se não aceitamos ser contrariados, temos aquele autoritarismo que faz a gente comandar as pessoas de maneira generalística, é que o orgulho está dentro de nós. Precisamos vivenciar a humildade dentro de nossas atitudes, até que ela se introjete de maneira natural. Estamos aqui na Terra dentro de um processo de aprendizagem incessante do Espírito. Na medida em que vamos evoluindo, tudo vai ficando natural.

“Conhece-te a ti mesmo”, eis a proposta espírita

A questão 919 de “O Livro dos Espíritos” faz-nos refletir sobre a importância de conhecermos o nosso íntimo. Outras citações que encontramos nas obras espíritas também nos revelam quanto é importante sermos humildes e praticarmos a humildade, sempre e em qualquer lugar.

Eis algumas dessas citações:

- “Qual o meio mais eficaz para nos melhorarmos nesta vida e resistirmos às solicitações do mal? Resposta: Um sábio da antiguidade vos disse: *Conhece-te a ti mesmo*”. (O Livro dos Espíritos, questão 919.)
- “Ter humildade: Sem humildade construímos virtudes que não temos, como se tivéssemos uma rou-

pa para esconder deformidades de nosso corpo.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 7, item 11.)

• “Compreender o próximo: Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra.” (Jesus, segundo o Evangelho de João, cap. 8; versículos 1 a 10.)

• “Interrogar a consciência: O homem de bem interroga a consciência sobre todo o bem que fez e todo aquele que deixou de fazer.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 17, item 3.)

O objetivo da transformação moral é o propósito de um Grupo fundado em 19 de fevereiro de 2006 em Londrina pelos componentes do Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”, que é vinculado à Comunhão

Espírita Cristã de Londrina. Trata-se do GERA - Grupo Espírita pró-Reforma e Autoconhecimento.

O Grupo tem por finalidade reunir com o mesmo propósito os confrades espíritas que sentem necessidade de ajustar sua prática de vida aos conhecimentos adquiridos no estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita. E a proposta constante da questão 919 de “O Livro dos Espíritos” faz parte dos instrumentos adotados pelo Grupo para a consecução dos resultados.

Os interessados em outras informações sobre o GERA e como fazer para inscrever-se nele podem obtê-las por meio da internet neste endereço eletrônico: aofilho@gmail.com. (Fernanda Borges)